Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Teixeira, Rui Filipe Pinto

Coworking como complemento ao workhome

http://hdl.handle.net/11067/8125

Metadados

Data de Publicação 2024

Resumo Numa sociedade, onde a flexibilidade laboral revelou-se preponderante nos últimos anos, resultado dos avanços tecnológicos e da crise pandémica COVID-19, é necessário que a arquitetura repense o desenho e a incorporação dos espaços de trabalho. Por esse motivo, a presente dissertação procura investigar a temática do espaço de trabalho na habitação – workhome - e em centros comunitários - coworking. A presente investigação analisa os conceitos workhome e coworking, com o intuito de compreender a...

In a society where labour flexibility has become prevalent in recent years as a result of technological advances and the COVID-19 pandemic, architecture needs to rethink the design and incorporation of workspaces. For this reason, this dissertation seeks to investigate the theme of workspace in housing - workhome - and in community centres - coworking. This research analyses the workhome and coworking concepts in order to understand their origins, evolution, space design and the main benefits a...

Palavras Chave Arquitetura, Arquitectura contemporânea, Espaço (Arquitectura) - Desenho, Espaço de trabalho - Coworking - Workhome

Tipo masterThesis

Revisão de Pares Não

Coleções [ULP-FAA] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-05T16:09:51Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Coworking como complemento ao *Workhome*
Rui Filipe Pinto Teixeira

Coworking como complemento ao *Workhome*

Rui Filipe Pinto Teixeira



ARQUITECTURA

23|24

Professora Doutora Alexandra Saraiva

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CITAD CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
UNIVERSIDADE LUSÍADA
Faculdade de arquitetura e artes

UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO

Coworking como complemento ao *Workhome*

Rui Filipe Pinto Teixeira

Orientadora:
Professora Doutora Alexandra Maria Barros Alves Chaves Silva Vidal Saraiva

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre

Porto, 2024

AVISO LEGAL

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela. Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contem contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção referências. O autor, declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

DECLARAÇÃO SOB COMPROMISSO DE HONRA

(Artigo 6.º, n.º 2 das Normas e orientações para a submissão de trabalhos académicos na plataforma Urkund para deteção de similaridade e plágio)

Eu, Rui Filipe Pinto Teixeira, abaixo assinado, tenho consciência de que a prática de plágio consiste numa forma de violação da integridade académica, constituindo um crime punível por lei com relevância nos regimes disciplinar, civil e criminal.

Nesse sentido, declaro por minha honra que a dissertação apresentada é original e que todas as fontes, incluindo as da minha autoria, estão devidamente identificadas e referenciadas.

Porto, 09 de dezembro de 2024

O Estudante

Assinado por: **RUI FILIPE PINTO TEIXEIRA**
Num. de Identificação: 14501713
Data: 2024.12.09 15:59:45+00'00'

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus pais e à minha irmã por todo o apoio, paciência e confiança na concretização deste objetivo.

E aos meus amigos pela amizade, companheirismo e motivação.

Agradecimentos

Presto o meu agradecimento a todos aqueles que me acompanharam ao longo deste percurso.

Agradeço à Professora Doutora Alexandra Maria Barros Alves Chaves Silva Vidal Saraiva pela orientação, apoio, motivação e por se mostrar sempre disponível em contribuir para a realização desta dissertação.

Agradeço, ainda, a todos os docentes do curso de Arquitetura que me permitiram crescer a nível profissional e pessoal.

Índice

Índice de Figuras ..... **XII**

Índice de Tabelas ..... **XVII**

Índice de Gráficos ..... **XVIII**

Resumo ..... **XXI**

Palavras-Chave ..... **XXI**

Abstract ..... **XXIII**

Keywords ..... **XXIII**

Introdução **25**

CAPÍTULO 1 ..... **29**

1.1. *Workhome* 33

1.1.1. Desenho do espaço 35

1.1.2. Alguns exemplos 39

1.1.3. Vantagens e desvantagens 41

1.2. *Coworking* 43

1.2.1. Desenho do espaço 51

1.2.2. Alguns exemplos 53

1.2.3. Vantagens e desvantagens 53

CAPÍTULO 2 ..... **55**

2.1. *Workhome* 57

2.1.1. *Eames House* 57

2.1.2. *Casa en Chaflán* 59

2.2. *Coworking* 61

2.2.1. *Armazemcowork* 61

2.2.2. *Invernadero Cowork* 63

2.3. *Coworking* como complemento ao *workhome* 63

CAPÍTULO 3 ..... **65**

3.1. Área de Intervenção 67

3.1.1. Diagnóstico....71
3.1.2. Estratégia de intervenção urbana....73
3.2. Proposta....75
3.2.1. *Workhome*....79
3.2.2. *Coworking*....81
3.3. *Coworking* como complemento ao *workhome*....82

Conclusão....83

Bibliografia....86

Índice de Figuras

Figura 1 : Habitação na era medieval…….……...32

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 7

Autor: English Heritage

Figura 2 : Fusão do espaço de trabalho com o desenho tradicional…….....36

Disponível em: https://www.archdaily.com/904710/apartament-in-argentona-street-ylab-arquitectos

Autor: Figura adaptada de (YLAB Arquitectos)

Consultado: 26 de outubro de 2024

Figura 3 : Separação do espaço de trabalho…….……36

Disponível em: https://amazingarchitecture.com/houses/copper-house-in-emporda-spain-by-susanna-cots

Autor: Figura adaptada de (Mauricio Fuertes)

Consultado: 26 de setembro de 2024

Figura 4 : *House and Studio*…….……38

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 44

Autor: Figura adaptada de (TEEMU008 (Flickr Creative Commons))

Figura 5 : Entrada para o estúdio, *House and Studio*……...38

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 44

Autor: Figura adaptada de (Bernt Rostad (Flickr Creative Commons))

Figura 6 : *Taliesin East*…….……38

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 45

Autor: Shelly Pietrzak (Flickr Creative Commons)

Figura 7 : *Taliesin West*…….……...38

Disponível em: https://franklloydwright.org/taliesin-west/

Autor: Figura adaptada de (Andrew Pielage, 2017)

Consultado: 10 de julho de 2024

Figura 8 : *Bauhaus Dessau*…….……..38

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/805820/classicos-da-arquitetura-bauhaus-dessau-walter-gropius

Autor: Figura adaptada de (Thomas Lewandovski)

Consultado: 11 de julho de 2024

Figura 9 : *Live/Work studios*…….……...38

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 48

Autor: Bem Garrett (Flickr Creative Commons)

Figura 10 : *Atelier Ozenfant*…….……40

Disponível em: HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work.* New York : Routledge, 2015. Pág. 49

Autor: FLC/ ADAGP, Paris and DACS, London (2014)

Figura 11 : *Studio-Apartment*…….…..40

Disponível em: https://www.metalocus.es/en/news/le-corbusiers-paris-apartment-studio-reopens-its-doors-public

Autor: Figura adaptada de (FLC-ADAGP - Antoine Mercusot)

Consultado: 15 de julho de 2024

Figura 12 : *Notre Dame du Haut*……..40

Disponível em: https://www.fondation-patrimoine.org/les-projets/chapelle-notre-dame-du-haut-de-ronchamp/43707

Autor: Figura adaptada de (4Vents.fr, G.ENGEL/AONDH/ADAGP)

Consultado: 15 de julho de 2024

Figura 13 : *White House*……..40

Disponível em: https://www.britannica.com/topic/White-House-Washington-DC

Autor: Figura adaptada de (Getty Images)

Consultado: 21 de outubro de 2024

Figura 14 : *Coworking* como um terceiro lugar…….…..48

Disponível em: MORISET, Bruno. 2013. Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces. Pág. 7

Autor: Bruno Moriset, 2013

Consultado: 2 de outubro de 2024

Figura 15 : Aspetos comuns de flexibilidade……...50

Disponível em: PRIVETT, Imogen. 2020. Experience Unbound : The Effects of Coworking on Workplace Design Practice. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Filosofia. Royal College of Art. Pág. 163

Autor: Figura adaptada de (Imogen Privett, 2020)

Consultado: 4 de outubro de 2024

Figura 16 : *Kibi Kogen N Square*…….……52

Disponível em: https://kkaa.co.jp/en/project/kibi-kogen-n-square/

Autor: Kawasumi – kobayashi kenji photograph Office

Consultado: 27 de agosto de 2024

Figura 17 : Espaço de *coworking*…….……52

Disponível em: https://kkaa.co.jp/en/project/kibi-kogen-n-square/

Autor: Kawasumi – kobayashi kenji photograph Office

Consultado: 27 de agosto de 2024

Figura 18 : *Eames House*……..……...56

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/805839/classicos-da-arquitetura-casa-eames-charles-e-ray-eames

Autor: Figura adaptada de (Desconhecido)

Consultado: 28 de agosto de 2024

Figura 19 : *Eames House* – pátio…….….56

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/805839/classicos-da-arquitetura-casa-eames-charles-e-ray-eames

Autor: Kawasumi – Stephanie Braconnier / Shutterstock

Consultado: 29 de agosto de 2024

Figura 20 : *Eames House* – local de trabalho…….……..56

Disponível em: https://www.vitra.com/en-me/magazine/details/a-habitat-for-work-and-play

Autor: Eames Office LLC; Vitra Design Museum, Photo: Monique Jacot;

Consultado: 29 de agosto de 2024

Figura 21 : Planta *Casa en Chaflán*…….….58

Disponível em: https://destudio.es/proyecto/casa-chaflan/

Autor: Mariela Apollonio

Consultado: 5 de setembro de 2024

Figura 22 : Espaço de Trabalho…….…...58

Disponível em: https://destudio.es/proyecto/casa-chaflan/

Autor: Figura adaptada de (Mariela Apollonio)

Consultado: 5 de setembro de 2024

Figura 23 : Zona Social…….…...58

Disponível em: https://destudio.es/proyecto/casa-chaflan/

Autor: Mariela Apollonio

Consultado: 5 de setembro de 2024

Figura 24 : *Armazemcowork*……...60

Disponível em: https://oitoo.pt/armazemcowork

Autor: Ricardo Loureiro

Consultado: 10 de setembro de 2024

Figura 25 : Axonometria *Armazemcowork*…….…….60

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/953602/armazem-cowork-oitoo

Autor: Figura adaptada de (Oitoo)

Consultado: 10 de setembro de 2024

Figura 26 : *Invernadero Cowork*…….….62

Disponível em: https://www.archdaily.com/1003840/cowork-greenhouse-f5-proyectos-y-arquitectura

Autor: Iván Morán García-Rendueles

Consultado: 14 de setembro de 2024

Figura 27 : Axonometria *Invernadero Cowork*……62

Disponível em: https://www.archdaily.com/1003840/cowork-greenhouse-f5-proyectos-y-arquitectura

Autor: F5 Proyectos y Arquitectura

Consultado: 14 de setembro de 2024

Figura 28: Planta do local de intervenção…….....66

Autor: realização própria, 2023

Figura 29 : Análise local de intervenção…….….68

Autor: realização própria, 2023

Figura 30 : Contraste de edifícios novos e tradicionais……....70

Autor: realização própria, 2023

Figura 31 : Escola básica do governo Basco-Eusko Jaurlaritza……..……..70

Autor: realização própria, 2023

Figura 32 : Planta de implantação - fase inicial……...74

Autor: realização própria, 2023

Figura 33 : Casa rural implantada junto à área de intervenção…….…...76

Autor: Google Earth Pro, 2024

Figura 34 : Planta de implantação…….…...76

Autor: realização própria, 2024

Figura 35 : Esquisso das Habitações…….…...78

Autor: realização própria, 2024

Figura 36 : Planta do rés-do-chão…….……78

Autor: realização própria, 2024

Figura 37 : Planta do primeiro piso…….…….78

Autor: realização própria, 2024

Figura 38 : Esquisso do edifício de *coworking*…….…...80

Autor: realização própria, 2024

Figura 39 : Edíficio de *coworking*…….…...80

Autor: realização própria, 2024

Índice de Tabelas

Tabela 1 : Pessoas empregadas na União Europeia que trabalhavam a partir de casa…….34

Disponível em: EUROSTAT. Employed persons working from home as a percentage of the total employment, by sex, age and professional status (%) [em linha] [S.I.] : Eurostat, 12 de setembro de 2024 [1 de outubro 2024]. Disponível na Internet em:

<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/lfsa_ehomp$defaultview/default/table?lang=en>

Autor: Eurostat

Consultado: 1 de outubro de 2024

Tabela 2 : Tipos de *coworking*……..…46

Disponível em: Eurofound and European Commission Joint Research Centre. 2024. Regional employment change and the geography of telework in Europe. Publications Office of the European Union. Luxembourg.

Autor: Eurofound, 2024

Consultado: 3 de outubro de 2024

Tabela 3: Estratégia de intervenção……..……...…74

Autor: realização própria, 2023

Índice de Gráficos

Gráfico 1 : Estimativa da proporção de teletrabalhadores em situação não pandémica…..30

Disponível em: Eurofound. 2022. *The rise in telework: Impact on working conditions and regulations.* Publications Office of the European Union. Luxembourg. Pág. 9

Autor: Eurofound

Consultado: 16 de junho de 2024

Gráfico 2 : Número de espaços de *coworking* em todo o mundo entre 2005 e 2020……...44

Disponível em: STATISTA. Coworking Spaces Grew More Than 1,000% In A Decade [em linha] [S.I.] : Statista, 15 de agosto de 2019 [14 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.statista.com/chart/19028/coworking-spaces-worldwide/>

Autor: Deskmag (cit. Statista, 2019)

Consultado: 14 de agosto de 2024

Gráfico 3 : Espaços de *coworking* entre 2006 e 2012……..44

Disponível em: https://www.dropbox.com/scl/fi/e3by3kja3d49vtliyh6v4/Coworking-Survey-Booklet.pdf?rlkey=j0i4zvvtseydo5psjf44o1n73&e=2&dl=0

Autor: Deskmag

Consultado: 16 de agosto de 2024

Gráfico 4 : Número de espaços de *coworking* no mundo entre 2018 e 2024……...44

Disponível em: https://www.officernd.com/blog/operate-24-7-coworking-spaces/

Autor: Statista, 2022

Consultado: 16 de agosto de 2024

Resumo

Numa sociedade, onde a flexibilidade laboral revelou-se preponderante nos últimos anos, resultado dos avanços tecnológicos e da crise pandémica COVID-19, é necessário que a arquitetura repense o desenho e a incorporação dos espaços de trabalho. Por esse motivo, a presente dissertação procura investigar a temática do espaço de trabalho na habitação – *workhome* - e em centros comunitários - *coworking*.

A presente investigação analisa os conceitos *workhome* e *coworking,* com o intuito de compreender a sua origem, evolução, desenho dos espaços e os principais benefícios e debilidades associadas a cada modelo. Através de uma análise comparativa de casos de referência de arquitetos e gabinetes procura-se ilustrar estas práticas projetuais. Apresenta-se o ensaio projetual, em Zabaleta berri, que tem como objetivo a aplicação prática dos dois conceitos em simultâneo nesta localidade.

Nesse sentido, procura-se perceber de que forma o *workhome* e o *coworking* são uma resposta face às necessidades da sociedade atual, como ambos os conceitos devem ser pensados e desenhados, ou seja, quais os fatores preponderantes e, ainda, perceber se o *coworking* pode ser um complemento ao *workhome*.

Palavras-Chave

Workhome, C*oworking*, Habitação, Comunidade, Flexibilidade

Abstract

In a society where labour flexibility has become prevalent in recent years as a result of technological advances and the COVID-19 pandemic, architecture needs to rethink the design and incorporation of workspaces. For this reason, this dissertation seeks to investigate the theme of workspace in housing - workhome - and in community centres - coworking.

This research analyses the workhome and coworking concepts in order to understand their origins, evolution, space design and the main benefits and weaknesses associated with each model. A comparative analysis of reference cases of architects and offices is used to illustrate these design practices. The design trial in Zabaleta berri is presented, which aims to apply the two concepts simultaneously in this location.

The aim is to understand how the workhome and coworking are a response to the needs of today's society, how both concepts should be thought out and designed, in other words, what the preponderant factors are, and whether coworking can be a complement to the workhome.

Keywords

Workhome, *Coworking*, Housing, Community, Flexibility

Introdução

A sociedade é constantemente afetada por fatores políticos, económicos, tecnológicos e sociais. É fundamental que a arquitetura acompanhe estas mudanças, que ocorrem no mundo, e procure dar resposta às novas necessidades. Fruto dos avanços tecnológicos e da pandemia COVID-19, assistiu-se a uma mudança disruptiva no modo e no espaço onde os indivíduos realizam o seu trabalho. A flexibilidade laboral ganhou relevância exigindo que a arquitetura repense o desenho e a incorporação dos espaços de trabalho.

Nesse sentido, a presente dissertação investiga a temática do espaço de trabalho na habitação e em centros comunitários. Considera-se o estudo relevante uma vez que: são cada vez mais os indivíduos que trabalham remotamente; grande parte das habitações, na crise pandémica, não se encontravam preparadas quer a nível espacial, quer a nível de recursos para a realização do trabalho remotamente; os edifícios são, cada vez mais, monofuncionais, pensados para a maximização do lucro; e, cresce o sentimento de isolamento social. Paralelamente, não são conhecidos estudos que investiguem simultaneamente o conceito de *workhome* e *coworking* e estabeleçam uma relação entre ambos, daí o interesse desta dissertação no seu estudo.

Deste modo, procurou-se estudar os conceitos – *workhome* e *coworking,* com o intuito de compreender ambos os modelos, a sua utilidade e como estes se relacionam. E, por meio do ensaio projetual, perceber a viabilidade do *coworking* como complemento ao *workhome*. Pretende-se nesta dissertação responder às seguintes questões: O *workhome* e o *coworking* dão resposta às necessidades da sociedade atual? Qual o pensamento e desenho do espaço de trabalho nas habitações *workhome* e nos edifícios de *coworking*? Será o *coworking* um complemento ao *workhome*?

De forma a alcançar estes objetivos, realizou-se uma revisão de literatura acerca dos dois conceitos distintos, tendo por base os autores mais relevantes e referenciados de cada um. Relativamente ao *workhome*, destaca-se o conjunto de referências consultadas da arquiteta Frances Holliss, criadora do termo *workhome*, e principal referência utilizada nesta secção, concretamente: o seu livro "*Beyond live/work: the architecture of home-based work*" publicado em 2015, o artigo "*The Workhome: an architecture of dual use*" publicado em 2019 e o artigo "*Working from Home*" publicado em 2021, com a perspetiva da pandemia COVID-19.

No que concerne ao *coworking* realça-se um conjunto de artigos, nomeadamente:

"*Working Alone Together: Coworking as Emergent Collaborative Activity*" de Spinuzzi em 2012, "*Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces*" de Moriset em 2013, "*Different collaboration approaches among entrepreneurs in coworking spaces in Barcelona*" de Capdevila em 2014 e "*The rise of coworking spaces: A literature review*" de Gandini em 2015 que permitiram uma compreensão acerca do conceito, origem e importância *do coworking*, apesar de alguma ambiguidade na literatura relativamente à sua definição.

A presente dissertação foi estruturada em três capítulos, para além da Introdução e da Conclusão.

No capítulo um aborda-se a arquitetura e o trabalho. Desta forma, realizou-se, num primeiro momento, uma pequena contextualização, onde se abordam as mudanças da sociedade atual e suas influências na arquitetura, nomeadamente a influência das novas práticas de trabalho flexíveis no pensamento e desenho dos espaços de trabalho.

Num segundo momento, elabora-se um estudo extensivo acerca do conceito de *workhome*, que envolveu: uma análise da sua origem, conceito, evolução e influência da crise pandémica para o crescimento da sua adoção; uma revisão acerca do desenho do espaço, nomeadamente, as suas categorias, o posicionamento dos autores face à articulação trabalho/vida e os fatores a ter em consideração nos espaços de uso duplo; uma investigação de referências na arquitetura, concretamente, obras dos arquitetos Frank Lloyd Wright, Walter Gropius, Le Corbusier e Charles e Ray Eames; e, por último, uma análise das vantagens e desvantagens subjacentes ao modelo.

Num terceiro momento, realiza-se um estudo sobre o conceito de *coworking*: uma investigação acerca do surgimento do conceito, crescimento e influência da pandemia e uma análise sobre as diversas definições existentes na literatura, tipos de *coworking*, utilizadores e fatores que influenciam a sua escolha; o estudo do desenho do espaço e dos tipos de flexibilidade nestes edifícios; refere-se exemplos arquitetónicos, nomeadamente do arquiteto Kengo Kuma e a sua recente obra de *coworking*, e, ainda, identificam-se as principais vantagens e desvantagens do conceito.

No capítulo dois são analisados quatro casos de referência, dois relativos ao *workhome* – a *Eames House*, selecionada pelo reconhecimento dos seus autores e pela perspetiva distinta e inovadora apresentada deste conceito, e a *Casa en Chanflán,* escolhida pela forma como organiza e relaciona as diferentes zonas e funções da habitação e pela sua

localização – e dois casos relativos ao *coworking* – o *Armazemcowork*, selecionado pelas suas características, sua relação com a rua, contacto com espaço verde e flexibilidade de espaços, e o *Invernadero Cowork*, eleito pela forma como o espaço é divido em diferentes zonas e por se localizar em Espanha. Por último, realiza-se uma análise comparativa dos dois conceitos em termos de vantagens e desvantagens, de forma a perceber como se relacionam e se complementam.

No capítulo três apresenta-se o caso de estudo, desenvolvido no âmbito da unidade curricular Architectural Design IX: The Public Sphere III realizado na Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad del País Basco, em contexto de Erasmus, estando inserido numa zona semi-rural denominada de Zabaleta berri. Para tal, realizou-se uma análise completa ao local de intervenção – Lasarte-Oria, e delimitou-se a área de intervenção ao bairro Zabaleta berri. Nesse sentido, elaborou-se um diagnóstico aos seus pontos fortes, debilidades, ameaças e oportunidades, definiu-se a estratégia de intervenção urbana no local - que envolveu a compreensão dos problemas e definição de objetivos e ações. Posteriormente, apresentou-se a proposta de intervenção (ensaio projetual) em Zabaleta berri que visa a aplicação do conceito *coworking* como complemento ao *workhome* e o combate ao isolamento social presente na região. E analisou-se, de forma critica, a viabilidade da sua aplicação na região.

No final da dissertação, na conclusão responde-se às questões de investigação e são apresentadas as limitações e sugeridas as oportunidades desta investigação.

CAPÍTULO 1

Arquitetura e o trabalho

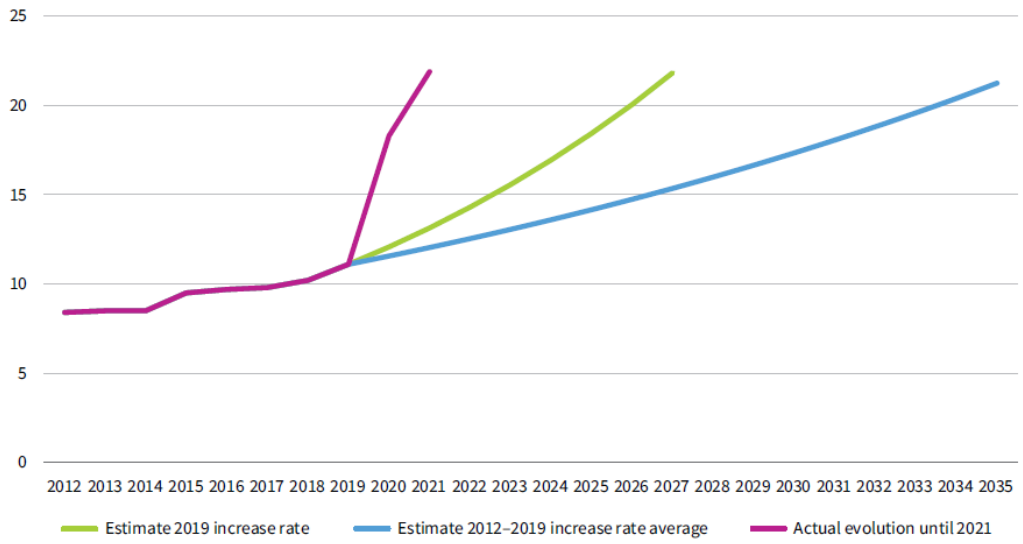


Gráfico 1 : Estimativa da proporção de teletrabalhadores em situação não pandémica

> "*A crise mundial e sistémica que estamos a assistir, o aquecimento global e a degradação ambiental, a crise financeira, económica e social, o aumento da população mundial, a concentração nas grandes cidades saturadas, poluentes e inseguras, o êxodo das populações dos países pobres e/ou em guerra, para os países desenvolvidos, os desníveis sociais, a evolução muito rápida da ciência e da tecnologia, são factores que estão na base de Mudanças fundamentais na nossa sociedade, que se reflectem também na arquitectura e na formação dos arquitectos*" (Pinto, 2015: 24).

O mundo está em constante mutação, com mudanças políticas, económicas, tecnológicas e sociais que afetam a sociedade e o seu modo de vida. Na perspetiva de Holliss (2015: 202) a arquitetura do século XXI é encarada como uma "*commodity*" e um mecanismo de atração quer de capital quer de turistas, onde os construtores procuram maximizar o lucro não tendo em atenção as necessidades dos indivíduos. Para além disso, a crise habitacional é um problema presente em muitos países da Europa (Ferreira, 2024), onde existe uma tendência de transformação de espaços como garagens, escritórios e lojas em residências (Araújo, 2023; Medina, 2024) - no entanto, esta solução poderá resultar em falta de espaços de trabalho, no futuro. Nesse sentido, é fundamental que a arquitetura não descore o contexto nem as necessidades da população, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar.

Fruto da crise pandémica COVID-19, os indivíduos foram obrigados a exercer as suas funções a partir de casa (Vranckx, 2022). Isto foi possível devido aos avanços tecnológicos, que promoveram a descentralização do trabalho (Pereira, 2016), mantendo o desempenho (Grave et al., 2024). Yuan, fundador e *CEO* da Zoom afirma que:

> "*coronavirus has completely changed how people think about where or how you should work…millennials grew up realising that they can get the job done without having to go into the office…coronavirus is just a catalyst*" (Cashen, 2021).

Deste modo, a pandemia foi o principal impulsionador na adoção do trabalho a partir de casa - exemplo disso foi a estimativa realizada pelo Eurofound em 2022, gráfico 1, onde concluíram que se não tivesse existido a pandemia, utilizando a taxa de aumento de 2019, somente em 2027 se teria alcançado os valores atingidos em 2021 e, utilizando a taxa média de 2012 a 2019, somente em 2035 se obteria o mesmo resultado (Eurofound, 2022).

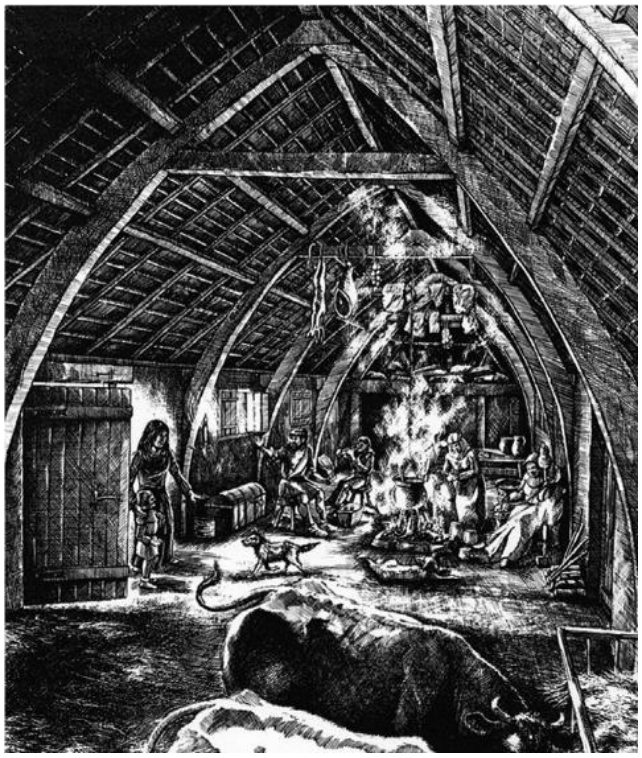


Figura 1 : Habitação na era medieval

"*The world of work and spaces for work are changing together with the urban economy…In the age of digitalisation, cities are increasingly adapting to such rapid changes*" (Akhavan, Hölzel & Leducq, 2023: 1). Holliss (2021) defende um futuro no qual o trabalho híbrido prevaleça, uma vez que este regime promove flexibilidade e permite um maior equilíbrio com a vida social (Pereira, 2016). A flexibilidade no trabalho exige, assim, que a arquitetura repense o modo de desenhar e desenvolver espaços de forma a satisfazer as necessidades de diferentes estilos de vida (Pereira, 2016).

1.1. *Workhome*

Na era medieval as casas caracterizavam-se por ser pequenas, simples e multifuncionais, por vezes compostas apenas por um único espaço (figura 1), evoluindo, mais tarde, para espaços com usos específicos (Holliss, 2015). Antes da revolução industrial, a população era na sua maioria autossuficiente e conciliava as funções - viver e trabalhar - ou seja, trabalhava em casa ou habitava no local de trabalho (Holliss, 2019). Com a revolução industrial surgiram inúmeros problemas de saúde, devido à contaminação das águas, poluição atmosférica, entre outros fatores, o que conduziu à formulação de novos modelos de organização da cidade. Uma das principais estratégias foi a ideia de Cidade Jardim de Ebenezer Howard, que consiste na separação de zonas industriais, residenciais, espaço público e área verde (Gatarić et al., 2019).

No século XX, a casa passou a ter somente um carácter doméstico e os edifícios de uso duplo – que combinam habitação e trabalho – perderam a sua designação (Holliss, 2019) e entraram em desuso (Holliss, 2021). No final século XX, a construção de habitações e escritórios tinha um carácter monofuncional (Holliss, 2021), com exceção do movimento arquitetónico *live/work,* das décadas de 1980 e 1990, associado à venda de apartamentos de estilo *loft* - espaços vazios, normalmente em edifícios industriais, que fundem "trabalho de artista criativo com a arte de viver" (Godinho, 2015: 70) - e à promessa de um estilo de vida boémio (Holliss, 2015; 2019).

Holliss (2021) afirma que a partilha do espaço para viver e trabalhar nunca deixou de existir, embora por vezes acontecesse de forma dissimulada. Em 2007, Frances Holliss cunhou o termo *workhome* para qualificar os edifícios de uso duplo, desde *longhouse* a *live/work unit*, - que conciliam habitação e local de trabalho (Holliss, 2015). Designou de *workhome*, embora este conceito estivesse presente em diversos países e culturas permanecia sem uma designação única (Holliss, 2015). Em 2015, Holliss defendeu a continuidade do

Tabela 1 : Pessoas empregadas na União Europeia que trabalhavam a partir de casa

ANO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
União Europeia - 27 países (desde 2020)	**5,1**	**5,2**	**5,4**	**12,1**	**13,3**	**10,0**	**8,9**
Espanha	4,3	4,3	4,8	10,9	9,4	7,5	7,1
Portugal	5,9	6,1	6,6	13,8	14,4	8,0	7,7

aumento acelerado do trabalho em casa, pois considerava que "*a result of the information revolution among other things, this is the biggest social change since the Industrial Revolution*" (Holliss, 2015: 202).

Antes da crise pandémica, em 2018, somente 5.2% de pessoas empregadas na União Europeia trabalhavam em casa (Eurostat, 2024). A partir da análise da tabela 1, verifica-se que o pico de pessoas empregadas na União Europeia que trabalhavam a partir de casa aconteceu no ano de 2021, justificado pelas restrições de confinamento impostas no combate à pandemia. Os últimos dados, relativos a 2023, revelam que a proporção de trabalhadores da União Europeia que laboram em casa foi de 8.9%. Como provam os dados referentes a Portugal e Espanha, entre 2020 e 2021 atingiu-se o valor máximo de pessoas empregadas que trabalhavam a partir de casa, tendência que está de acordo com a média da União Europeia, tendo em 2023 diminuído esse número, mas mesmo assim superior aos valores pré-pandemia.

Na crise pandémica as pessoas foram obrigadas repentinamente a trabalhar a partir de casa, naturalmente as habitações não estavam preparadas, nem garantiam as condições padrão/necessárias para a realização do trabalho e equilíbrio familiar (Gouveia, 2021). Os indivíduos procuraram improvisar espaços de trabalho nas suas habitações, nomeadamente sala de jantar, cozinha (Vranckx, 2022) e quartos. Consequentemente, afeiçoaram-se e a casa adquiriu um valor distinto (Gouveia, 2021).

A pandemia COVID-19 deu, assim, origem a uma mudança de paradigma no que concerne ao local de trabalho. Larry Elliott afirma no The Guardian "*Working from home is proving to be a revolution in our way of life*" (Elliott, 2020). Perante esta realidade, o desenho da habitação necessita de ser reformulado de forma a garantir produtividade laboral e bem-estar (Holliss, 2021), promovendo maior flexibilidade a esta nova forma de viver (Pereira, 2016).

1.1.1. Desenho do espaço

Existe um conjunto de questões que suscitam a curiosidade dos arquitetos na conceção e desenvolvimento dos espaços de uso duplo, nomeadamente (Holliss, 2019): Que tipo de trabalho o individuo/agregado realiza?; Como organizam o trabalho em casa?; Como articulam a vivência e o trabalho no ambiente residencial?; Trabalho e vida pessoal sobrepõem-se ou misturam-se?; Como se relaciona o espaço familiar com a área de trabalho?; e, Que carácter o edifício apresenta: residencial, de trabalho ou misto?



Figura 2 : Fusão do espaço de trabalho com o desenho tradicional

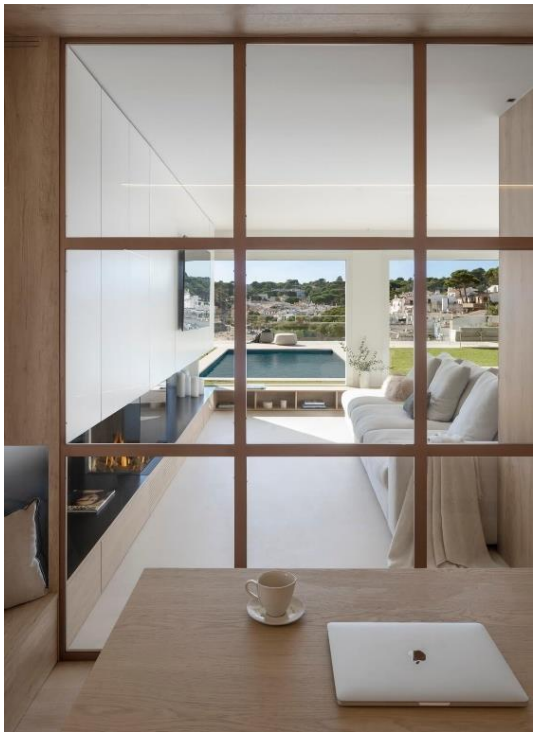


Figura 3 : Separação do espaço de trabalho

Holliss (2019) distingue três categorias do *workhome*: espaço de trabalho dominado pela casa/lar; casa dominada pelo espaço de trabalho; e, equilíbrio entre casa e espaço de trabalho. De realçar que, as duas primeiras categorias são habituais nas zonas urbanas, em oposição à terceira mais comum em zonas rurais (Holliss, 2019). Deste modo, em alguns casos habitação e trabalho partilham o mesmo espaço, ao contrário de outros que possuem um espaço distinto dedicado ao trabalho (Holliss, 2019).

Junestrand e Leal (1998) defendem a fusão, e não a substituição, do desenho tradicional de casa com o desenho dos espaços de trabalho (figura 2), promovendo a conciliação entre casa e trabalho, quer temporalmente quer espacialmente. Por sua vez, Gurstein (1991) investigou os efeitos do trabalho a partir de casa no projeto de futuras habitações. Deste modo, defende uma divisão clara entre funções domésticas e laborais e indica que, uma solução seria a criação de entradas distintas para estes espaços, de modo a criar privacidade, uma vez que, aliado aos avanços das tecnologias, os limites são, cada vez mais, ultrapassados.

Basile e Beauregard (2016) sugerem um conjunto de estratégias para estabelecer limites entre vida pessoal e profissional. Estratégicas físicas, nomeadamente: definir um espaço específico em casa dedicado ao trabalho (figura 3); separar espaços, por exemplo através de uma porta; e, utilizar computadores e telemóveis distintos em função do seu uso (pessoal e profissional). Estratégicas temporais, tais como: definir horários concretos de trabalho; criar rotinas; e, fomentar o interesse por atividades de lazer. Estratégicas comportamentais: desligar os equipamentos de trabalho; e, evitar usar o espaço de trabalho fora do horário laboral. E, por fim, estratégias de comunicação: reduzir interrupções familiares durante o horário de trabalho; chegar a um consenso familiar relativamente ao número de horas dedicadas ao trabalho; e, restringir contactos de colegas/clientes fora do horário laboral.

Nesse sentido, a autora do termo *workhome*, salienta a existência de quatro fatores na elaboração e desenho dos espaços de uso duplo, nomeadamente: natureza da ocupação; natureza do agregado familiar; espaço disponível; e, personalidade do trabalhador. E acrescenta que, este tipo de construção exige maior disponibilidade de espaço, flexibilidade de uso e capacidade evolutiva (Holliss, 2021). Na mesma linha de pensamento, Vranckx (2022) chama a atenção para a influencia das necessidades pessoais, estruturas familiares, equilíbrio entre vida e trabalho, recursos disponíveis e limitações de construção.



Figura 4 : *House and Studio*



Figura 5 : Entrada para o estúdio, *House and Studio*



Figura 6 : *Taliesin East*



Figura 7 : *Taliesin West*



Figura 8 : *Bauhaus Dessau*



Figura 9 : *Live/Work studios*

Conclui-se, assim, que o desenho dos edifícios de *workhome* são um desafio na arquitetura e urbanismo. Uma vez que, existe uma separação, incentivada pela prática e imposta pela política, de usos – viver e trabalhar – em edifícios e locais distintos, fomentando a monofuncionalidade (Holliss, 2019).

1.1.2. Alguns exemplos

Determinados autores, considerados referências na arquitetura, desenharam edifícios que podem ser considerados nos dias de hoje exemplos de *workhome* (Holliss, 2015).

Frank Lloyd Wright, conhecido como o "maior arquiteto americano de todos os tempos" (Stott, 2020), nasceu Richland Center em 1867, tendo deixado um vasto legado de obras únicas e visionárias, 1114 projetadas e 532 concretizadas. Destacam-se, três obras suas que compõem uma dualidade de usos (Frank Lloyd Wright Foundation, n.d. b).

A *House and Studio* (figura 4), localizada em Oak Park, Chicago, foi desenvolvida por Frank Lloyd Wright aos 22 anos, em 1889. O arquiteto elaborou a sua própria casa de trabalho, tendo refinado o seu desenho múltiplas vezes. Em particular, em 1898, com o propósito de conciliar a vida familiar e profissional adicionou um estúdio à sua composição (figura 5). Este último possuía uma entrada independente de forma a preservar a sua privacidade. Deste modo, considera-se que esta casa funciona como um cartão de visita à sua obra (Holliss, 2015).

Taliesin, em Wisconsin renomeada de *Taliesin East* (figura 6), é outra das suas obras. Em 1911, o arquiteto desenvolveu uma segunda casa de trabalho composta por edifícios que abrangem múltiplas utilizações, desde: habitação; *atelier*: escola de arquitetura; e, até mesmo, uma exploração agrícola (Frank Lloyd Wright Foundation, n.d. a & Holliss, 2015).

Por último, destaca-se a *Taliesin West* (figura 7), localizada em Phoenix, Arizona. Em 1937, Frank Lloyd Wright construiu uma última casa de trabalho, mantendo os princípios e recusando sempre separar o trabalho da habitação (Holliss, 2015).

Walter Gropius, um arquiteto modernista, nascido em Berlim no ano de 1883, foi o fundador da *Bauhaus*, em 1919, fator que contribuiu para o seu enorme reconhecimento internacional. Esta escola promoveu uma mudança vanguardista no ensino em arte, arquitetura e design (Giuroiu, 2024 b). A *Bauhaus*, localizada em Dessau na Alemanha (figura 8), foi construída, em 1926. Neste edifício os alunos e funcionários partilhavam o espaço de vida, no volume da figura 9, e trabalho (Holliss, 2015).



Figura 10 : *Atelier Ozenfant*

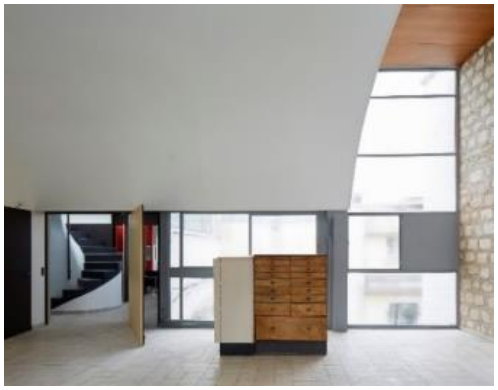


Figura 11 : *Studio-Apartment*



Figura 12 : *Notre Dame du Haut*



Figura 13 : *White House*

Le Corbusier, nasceu em La Chaux-de-Fonds, na Suiça, em 1887 (Giuroiu, 2024 a). Referência modernista na arquitetura, ficou conhecido por desenvolver os cinco pontos considerados os cinco princípios base da arquitetura moderna (Moreira, 2020). O arquiteto concebeu aos 46 anos, para o seu amigo pintor e escultor Amédée Ozenfant, o *Atelier Ozenfant* (figura 10) no ano de 1924, em Paris. Esta obra contempla uma escola de arte, um *atelier*, uma galeria, um museu, acomodações para funcionários, garagem e habitação, com uma diferenciação entre a escala doméstica e laboral visível a partir da rua, através da composição da fachada. Destaca-se, também, o *Apartment-studio* (figura 11), a sua própria *workhome*, que foi desenhado em 1933 em Paris, onde se evidencia a diferenciação espacial de usos pelo *hall* de entrada. Por fim, a igreja *Notre Dame du Haut*, Ronchamp (figura 12), localizada em França, foi desenhada por Le Corbusier em 1955. Esta apresenta características de casa trabalho, uma vez que compreende, na sua envolvente, instalações para o padre e peregrinos (Holliss, 2015).

Charles Ormand Eames Jr., nasceu em St. Louis, nos Estados Unidos, em 1907. Casou-se com Bearnice Alexandra "Ray" Kaiser, pintora abstrata, nascida em 1912, em Sacramento, nos Estados Unidos, em conjunto construíram um conjunto de obras internacionalmente reconhecidas nas áreas de arquitetura, design, cinema e mobiliário (Eames Office, n.d. c). A *Eames House*, localizada em Pacific Palisades, Los Angeles, foi desenvolvida em 1949. Ambos levaram o conceito *workhome* mais além, sendo por esse mesmo motivo um caso interessante a aprofundar mais à frente (Holliss, 2015).

Um último exemplo, e um dos edifícios mais conhecidos do mundo, a *White House,* em Washington D.C., Estados Unidos da América (Holliss 2015). A residência oficial do presidente dos Estados Unidos, foi projetada, em 1972, por James Hoban, um arquiteto irlandês (Stamp, 2024) e funciona, até aos dias de hoje, como um modelo de *workhome* (figura 13).

1.1.3. Vantagens e desvantagens

Importa destacar as principais vantagens e desvantagens associadas ao conceito *workhome*, com o intuito de facilitar a compreensão da sua utilidade, alertar para as suas implicações e pontos a melhorar e, ainda, permitir aos arquitetos adequar a sua estratégia de intervenção na conceção destes edifícios de uso duplo.

Holliss (2015) considera que a principal vantagem associada a este modelo está assente na sustentabilidade social, económica e ambiental.

Relativamente às vantagens do *workhome* para os indivíduos destaca-se: uma maior flexibilidade e controlo sobre o trabalho (Gurstein, 1991); uma maior ligação à comunidade - população e local - (Holliss, 2019); uma maior autonomia sobre a vida pessoal e profissional (Holliss, 2019); uma diminuição das deslocações e congestionamentos, que consequentemente possibilitam uma redução das emissões de carbono, e uma melhoria no acesso às infraestruturas de transporte (Holliss, 2015; 2019); a redução de stress e melhor desempenho (Hosseini, Chandrasekera & Jayadas, 2023); e, ainda, a personalização dos espaços de trabalho, proporcionado conforto e sensação de pertença.

Por sua vez, as vantagens que a adoção do *workhome* pode proporcionar às organizações assentam em: redução de custos, aumento de produtividade e felicidade dos trabalhadores (Tracking Happiness, 2024), que resulta num aumento dos lucros (Holliss, 2019); e, maior abrangência no recrutamento e seleção de profissionais de todas as áreas geográficas (Proença, 2022).

Existem, ainda, um conjunto de vantagens associadas ao teletrabalho, nomeadamente: diminuição de custos na perspetiva do trabalhador (Figueiredo et al., 2021); aumento na satisfação do trabalho (Ferreira et al., 2021); inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidades, idosos, grávidas e pais (Serra, 2003); descentralização da atividade das organizações e do centro das cidades (Serra, 2003); possível resposta a situações de crise (Proença, 2022); e, economia em combustíveis (Serra, 2003), que podem ser transpostas ao *workhome*.

Por outro lado, como desvantagens associadas ao *workhome* destaca-se: o isolamento social (Holliss, 2021); a desigualdade social, em termos de acesso a melhores infraestruturas e condições habitacionais (Holliss, 2015; 2021); o facto de ser direcionado para empregos da classe média (as profissões dos mais desfavorecidos muitas vezes não têm a opção de flexibilidade laboral) (Holliss, 2021); o facto de o modelo/prática não ser lucrativo[1] e, por isso, ser desvalorizado por construtores na conceção de habitação (Holliss, 2015); o relato de problemas de ineficiência, stress e saúde mental (Holliss, 2021); a falta de condições na habitação (Holliss, 2015); a redução de oportunidades de progressão de carreira (Proença, 2022); a falta de conhecimentos (Proença, 2022); o risco de síndrome de *burnout* (Proença,

[1] A arquiteta Alison Brooks, premiada nos *Housing Design Awards* 2013 pela sua *workhome*, relata que mesmo após ter sido consagrada vencedora dos RIBA Stirling Prize, todos os seus projetos seguintes excluíam o espaço de trabalho, devido à prática de maximização de lucro (Holliss, 2015).

2022); a diminuição de privacidade; e, ainda, o risco da adoção de um estilo de vida sedentário (Zenkteler et al., 2023).

Existem algumas desvantagens associadas ao teletrabalho, nomeadamente: falta de condições ergonómicas e tecnológicas (Figueiredo et al., 2021); necessidade de mais autodisciplina (Aczel, et al., 2021); diminuição de supervisão/monitorização dos trabalhadores (Ferreira et al., 2021); problemas de comunicação (Ferreira et al., 2021); e, dificuldade na separação trabalho/vida privada (Serra, 2003), que podem ser transpostas ao *workhome*.

1.2. *Coworking*

Na literatura parece não existir consenso relativamente ao surgimento do *coworking*. A Deskmag, uma revista alemã especializada em informar e elaborar estudos globais e estatísticas sobre *coworking*, elucida que, se *coworking* significa trabalhar em conjunto, esta ideia não é recente e remonta aos nossos antepassados, os quais realizavam múltiplas atividades em conjunto, tais como caçar e construir (Foertsch, 2011).

Bernie DeKoven, em 1999, introduziu o termo *coworking* como uma técnica de apoio a reuniões, através da utilização de um computador e de um projetor. Segundo o mesmo, *"the use of the term "coworking" didn't evolve as I intended it, but it has come to describe coworking centers where people have, as a fact, managed to find ways to "work together as equals," which was the aim of my coworking concept"* (DeKoven, 2015: 142). Este significado foi concebido por Brad Neuberg, um programador que se questionou *"...I could either have a job, which would give me structure and community…or I could be freelance and have freedom and independence. Why couldn't I have both?"* (Fost, 2008).

Neuberg afirma que a sociedade impõe a escolha entre trabalho em casa ou trabalho presencial numa organização (Diogo, 2019). Deste modo, sugere o *coworking* como alternativa (Gandini, 2015), no qual os indivíduos se inserem numa estrutura e comunidade para desempenharem o seu trabalho, não deixando de usufruir da sua liberdade e independência (Diogo, 2019).

Em 2005, Neuberg criou o primeiro espaço de *coworking* instalado no *Spiral Muse* em San Francisco, Estados Unidos (Foertsch & Cagnol, 2013). Posteriormente, em 2006, a *Hat Factory* - um *loft* residencial durante o período noturno e um escritório aberto à comunidade no período diurno (Fost, 2008) - fundada por Neuberg, Chris Messina e Tara

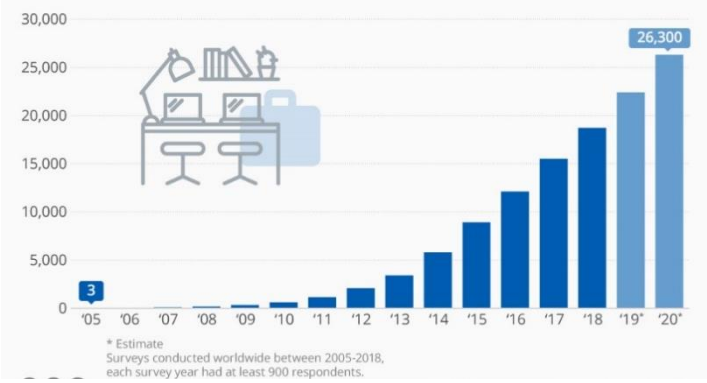


Gráfico 2 : Número de espaços de *coworking* em todo o mundo entre 2005 e 2020

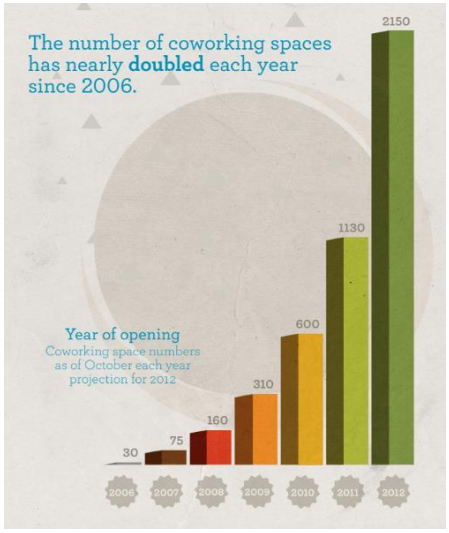


Gráfico 3 : Espaços de *coworking* entre 2006 e 2012

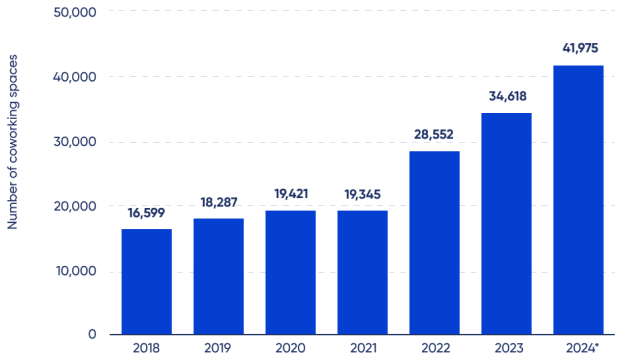


Gráfico 4 : Número de espaços de *coworking* no mundo entre 2018 e 2024

Hunt, substituiu o primeiro espaço, funcionando a tempo inteiro (Deskmag, n.d. a).

Este tipo de espaços localizava-se, habitualmente, em zonas urbanas desindustrializadas proporcionando, quer locais de trabalho partilhados, quer um conjunto de atividades tendo em conta as características dos diferentes utilizadores (Morgado et al., 2020).

Gandini (2015) chama a atenção para a acelerada disseminação e crescimento generalizado do *coworking*, desde 2007/2008, e afirma que poderá estar relacionado com a crise financeira. Coworking Europe (2020 cit. Morgado et al., 2020) indica a existência de outro período resultante da pandemia COVID-19. Em modo de conclusão, Tomaz (2023) acrescenta que ambos os eventos promoveram um aumento da necessidade de espaços de trabalho adaptáveis e flexíveis, que fomentem *networking* com custo-benefício, e, consequentemente, um incremento da procura por ecossistemas inovadores e criativos - espaços de *coworking*.

Outros fatores que contribuíram para o aumento da procura por estes espaços de trabalho foram: o surgimento da "economia criativa" e a digitalização da economia (Moriset, 2013); o aumento da proporção da força de trabalho independente e remota (Pink, 2001 cit. Capdevila, 2014); o interesse por parte dos empresários (Diogo, Ferreira & Guerra, 2018); e, ainda, o facto de promover a socialização e troca de ideias (Privett, 2020).

Esta inovação disruptiva dos locais de ofício (Privett, 2020) fomenta uma renovação urbana (Morgado et al., 2020). Moriset (2013) salienta que apesar deste conceito ter emergido de forma global, não dispersou das "cidades criativas" das economias avançadas.

A Deskmag, tal como mencionado, produz informações e estatísticas sobre o movimento *coworking,* acompanhando a sua evolução. Desde 2005 – ano de abertura do primeiro espaço – até 2020, verifica-se, através do gráfico 2, uma evolução positiva do número de espaços de *coworking*. Este valor quase duplicou de ano para ano, durante os primeiros anos (gráfico 3) – o que está de acordo com Gandini (2015), que defende que esse aumento poderá ser uma resposta à crise financeira de 2007-2008. Em 2008, eram cerca de 160 os espaços de *coworking* em todo o mundo, tendo este valor crescido cerca de 1000% em dez anos (Statista, 2019). Tal como defendido pelo Coworking Europe (2020 cit. Morgado et al., 2020) o período pós-pandemia foi um segundo momento de mudança onde, de acordo com o gráfico 4, se verifica um aumento exponencial do número de espaços de *coworking* em todo o mundo. Além disso, o departamento de pesquisa da Statista (2023)

Tabela 2 : Tipos de *coworking*

The space's purpose	
Coworking	100% workspace, with an open area and private spaces such as meeting and training rooms
Co-living	Workspace plus housing, either for long-term rental or holidays. Coworkers share a workspace, housing and experiences
Third place	Workspace plus socialisation and social inclusion activities
The space's location	
Fixed	This is the most common. Located in a permanent space with fixed equipment
Pop-up coworking	Sporadic, ephemeral or mobile. Usually located in different space. May take the form of an office on wheels
Virtual space	Offers online services and is mostly meant to supplement a physical space
Additional services offered by the space	
Fablab	A fabrication laboratory, or digital manufacturing workshop. Coworkers can use the machinery and managers are there to help or offer training
Café coworking	Café serving as a space in which coworkers can work and meet. The cost is usually per day or hour and includes consumption
Accelerator	Supports the growth of projects developed in the coworking location
Incubator	Supports the creation of projects in the coworking area and their introduction to the market

prevê o atingimento de cerca de 41.975 espaços até ao final de 2024.

Face à rápida difusão dos edifícios do setor do *coworking*, era de esperar que na literatura houvesse concordância e clareza acerca de uma definição única deste conceito, o que não se verifica (Diogo, 2019).

Spinuzzi (2012: 399) refere-se aos espaços de *coworking* como "*open-plan office environments in which they work alongside other unaffiliated professionals for a fee*". Capdevila (2014: 7) defini-os como "*localized spaces where independent professionals work sharing resources and are open to share their knowledge with the rest of the community*". Desta forma, o autor considera que a incorporação numa comunidade e troca de ideias são elementos preponderantes que distinguem este tipo de espaços. Por sua vez, Moriset (2013: 1) refere que "*coworking spaces are regarded as "serendipity accelerators", designed to host creative people and entrepreneurs who endeavor to break isolation and to find a convivial environment that favors meetings and collaboration*", deste modo descreve-o como um ambiente e espírito que vai para além do espaço físico.

Eurofound & European Commission (2024: 42) estabelecem os espaços de *coworking* como "*is the natural working environment for digital nomads, as it provides a physical and social infrastructure with all necessary amenities, sometimes even in combination with co-living options*". Por fim, Gandini (2015: 200) acrescenta que estes espaços são "*manifestation of a broader transformation in the employment and organisational regimes in the knowledge economy, based on the socialisation of value production*", por meio da qual "*seem to be functional to enable the circulation of information that leads to valuable outcomes".* Nesse sentido, o autor considera estes espaços como edifícios comunitários, nos quais os utilizadores se complementam, em vez de competirem entre si.

Tendo em conta o que foi mencionado, conclui-se que os espaços de *coworking* consistem numa infraestrutura física e comunitária, com partilha de recursos, no qual os profissionais interagem entre si, criando sinergias e partilhando ideias, conhecimentos e experiências.

Os espaços de *coworking* podem ser distinguidos consoante as aspirações dos seus criadores e utilizadores, organização, tamanho, valores, *coworkers*, recursos e serviços, cultura e, ainda, abertura à comunidade (Privett, 2020). Desta forma, Bages (2021) indica que os espaços de *coworking* podem ser classificados (tabela 2) de acordo com o seu fim –

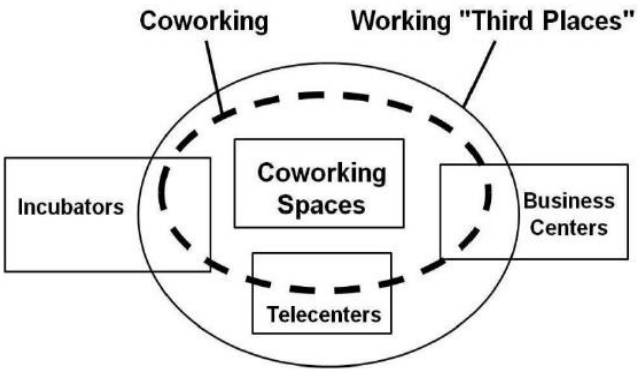


Figura 14 : *Coworking* como um terceiro lugar

coworking, *co-living* e *third place*; localização – fixa, *pop-up*, virtual; serviços que oferecem – *fablab*, café, *accelerator* e incubadora; e, profissões dos *coworkers* – genérico (inclusão de profissionais de diversas áreas) ou especializado (mesma área de atuação).

De realçar que, por vezes são integrados no programa destes edifícios áreas para *lounge*, eventos e exposições, que permitem a criação de comunidade e a socialização (Privett, 2020).

Moriset (2013: 7) defende que os espaços de *coworking* são "*third places*" (figura 14). Este último termo, foi criado por Oldenburg (1989-1999: 16) – "*third place is a generic designation for a great variety of public places that host the regular, voluntary, informal, and happily anticipated gatherings of individuals beyond the realms of home and work*". Deste modo, os espaços de *coworking* podem ser uma alusão aos *cafés littéraires* do século XX, nomeadamente: *Le Café de Flore* e *Les Deux Magots,* em Paris (Moriset, 2013). Para além disso, Moriset (2013) indica que o princípio central dos espaços de *coworking* está assente na maximização da serendipidade. Posto isto, é fundamental que os utilizadores destes edifícios interajam entre si, sejam de diferentes áreas profissionais e possuam competências distintas.

Os edifícios de *coworking* são utilizados por diferentes profissionais, com mais abundância de *freelancers* (Gandini, 2015). No entanto, os seus utilizadores foram evoluindo ao longo do tempo. Nos primórdios, os seus utilizadores eram *freelancers*, de seguida começaram a chamar a atenção de empresários e "*startuppers*" do setor da tecnologia. No pós-pandemia, emergiram os teletrabalhadores (Eurofound & European Commission, 2024). De destacar que, existem, também, cada vez mais espaços de *coworking* em locais estratégicos, para dar resposta às necessidades dos nómadas digitais (Eurofound & European Commission, 2024). O perfil do utilizador caracteriza-se por ser jovem, com idade inferior a 35 anos, do género masculino (Deskmag, n.d. b), com qualificações na área das tecnologias de informação, domínio das artes, consultoria e marketing (Carleial, 2017).

Existem quatro valores adjacentes ao movimento *coworking* que os seus utilizadores estimam: colaboração, comunidade, abertura e sustentabilidade (Reed, 2007). Moriset (2013) acrescenta um outro valor importante a ter em conta, a acessibilidade. Holienka e Racek (2015) explicitam que o valor de colaboração está assente na troca de ideias e competências entre proprietário-membro ou membro-membro, sendo que esta pode ocorrer de forma informal, formal ou sistemática. Já o valor de comunidade assenta na entreajuda

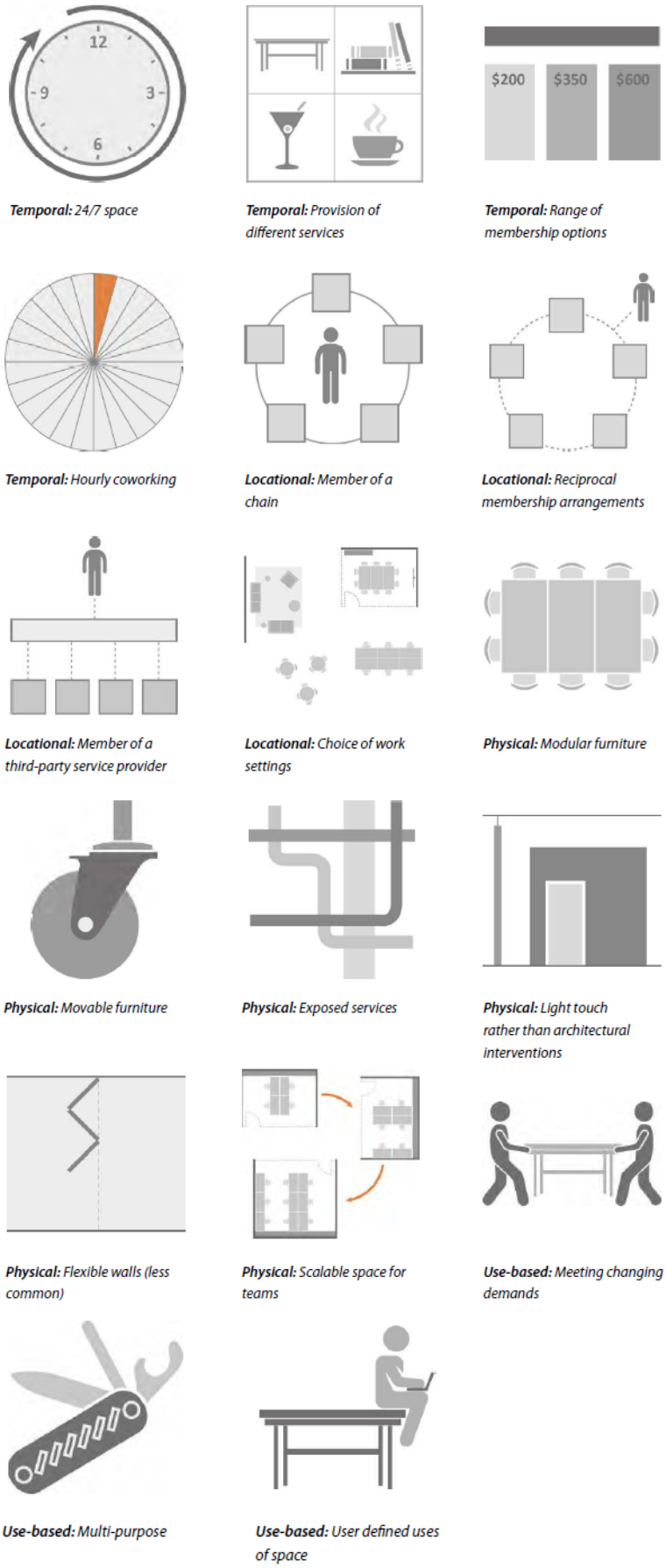


Figura 15 : Aspetos comuns de flexibilidade

dos membros e na criação de uma rede de contactos. Os proprietários destes espaços devem garantir três condições: espaço, recursos e linguagem e devem, ainda, promover experiências em conjunto, eventos e a partilha de interesses. Relativamente à abertura, o valor refere-se não só à circulação de informações, que como é obvio pressupõe privacidade, como à preparação de acontecimentos para toda a população. Quanto à sustentabilidade, pressupõe-se esta do ponto de vista ambiental e financeiro (para os indivíduos). Por fim, o valor da acessibilidade aborda o alcance destes espaços em termos financeiros, físicos e de flexibilidade de serviços.

Existem alguns fatores que os *coworkers* têm em atenção na hora de escolher um espaço de *coworking*, nomeadamente: localização, próxima da sua residência, favorável aos seus clientes ou central; ligação entre proprietário e membros; tipo de infraestruturas; e, recursos (Morgado et al., 2020).

1.2.1. Desenho do espaço

Um fator preponderante no *coworking* é o espaço físico, no entanto este não tem captado a atenção e curiosidade dos investigadores, que parecem ignorar a sua importância (Bouncken e Reuschl, 2016 cit. Privett, 2020).

De acordo com Waters-Lynch et al. (2016), a estética é considerada um elemento que diferencia o tipo de espaços em análise dos escritórios tradicionais, uma vez que recorrem a um estilo de *design* Pós-Fordismo onde o trabalho e o lazer se combinam. Contudo, realça-se que o desenho destes espaços deve incorporar a necessidade de separação de diferentes zonas, tais como: áreas de trabalho e áreas de socialização (Diogo, 2019).

Quando se pensa no *coworking* é importante ter em atenção, ao nível interno, à sensação de conforto e às relações interpessoais dos *coworkers* e, ao nível externo, à estética, de forma a promover o espaço para a receção de outros indivíduos (Spinuzzi, 2012). É importante não descorar o utilizador no pensamento do espaço (Privett, 2020) e dos recursos a oferecer, tendo sempre em atenção as suas necessidades (Diogo, 2019). Deste modo, é fundamental a providência de: uma área pessoal, que permita a realização do trabalho e contacto com outros trabalhadores, sem comprometer o seu conforto; um conjunto de recursos básicos, nomeadamente: *Wi-Fi*; mobiliário e material de escritório; e, ainda, um espaço que permita privacidade (Diogo, 2019).

Durante a sua investigação, Privett (2020) identificou os quatro tipos de flexibilidade mais comuns (figura 15), nomeadamente: temporal, de localização, física e de uso. Importa



Figura 16 : *Kibi Kogen N Square*



Figura 17 : Espaço de *coworking*

destacar para o desenho do espaço, a nível de flexibilidade de localização: a possibilidade de seleção do espaço mais apropriado para a realização do trabalho; a nível de flexibilidade física: mobiliário modular, a existência de mobiliário amovível, divisórias flexíveis e a hipótese de escalar; e, a nível de flexibilidade de uso: dar resposta à evolução das necessidades.

1.2.2. Alguns exemplos

Kengo Kuma, conhecido pela sua arquitetura com um desenho contemporâneo, que tem como referência a tradição japonesa (Arpitha, 2023), nasceu em 1954, tendo fundado a Kengo Kuma & Associates em 1990 (Kengo Kuma and Associates, n.d. a). Destaca-se, a sua obra recente *Kibi Kogen N Square* (figura 16), realizada em 2024 e localizada em Kibichuo, Okayama, no Japão, composta por um espaço de *coworking* (figura 17) e um café (Kengo Kuma and Associates, n.d. b).

Na sua obra o arquiteto procura sempre valorizar os recursos locais, por exemplo neste projeto optou pela utilização de painéis de madeira laminada cruzada onde Okayama é o principal produtor do Japão. Este tipo de material provoca sensação de rigidez, mas nesta obra o arquiteto procurou transmitir a sensação de abertura que está alinhada ao uso do espaço de carácter colaborativo. Este edifício teve como objetivo promover a criação de uma comunidade que permitisse unir diferentes gerações e eliminar fronteiras (Kengo Kuma and Associates, n.d. b).

1.2.3. Vantagens e desvantagens

Importa identificar as principais vantagens e desvantagens associadas ao conceito *coworking*, com o objetivo compreender a sua utilidade, as suas debilidades e pontos a melhorar e, ainda, auxiliar os arquitetos na adoção da melhor estratégia de intervenção.

As principais vantagens associadas ao *coworking* para os indivíduos são: ser um instrumento de reabilitação urbana que promove a economia local (Tomaz, 2023); o custo de vida reduzido, ambiente favorável e bem-estar (Morgado et al., 2020); a promoção da socialização, sinergias e partilha de conhecimentos (Carleial, 2017); a criação de hábitos, companheirismo e produtividade (Gandini, 2015); a separação e flexibilidade entre vida/trabalho (Spinuzzi, 2012); a diminuição de custos das organizações (Diogo, 2019); a sustentabilidade ambiental, relativamente ao consumo de energia elétrica (Diogo, 2019); o combate ao isolamento social (Eurofound and European Commission, 2024); o acesso a infraestruturas com qualidade e recursos (Eurofound and European Commission, 2024); a

promoção de *networking* (Eurofound and European Commission, 2024); a oferta de eventos e atividades; foco (Eurofound and European Commission, 2024); a descentralização dos colaboradores (Bages, 2021); a diminuição da necessidade do automóvel e do período de deslocação (Eurofound and European Commission, 2024); a possibilidade de trabalhar perto de casa (Eurofound and European Commission, 2024); ser uma opção acessível face ao escritório tradicional (Tomaz, 2023); fomentar a criatividade e inovação (Akhavan, Hölzel & Leducq, 2023); a maior concentração; a inclusão social no recrutamento (Eurofound and European Commission, 2024); o clima de trabalho saudável (Diogo, 2019); o ambiente não hierárquico (Diogo, 2019); a receção de parceiros/clientes sem invadir a privacidade; a revitalização de edifícios devolutos; e, ainda, a diminuição do despovoamento nas zonas rurais (Eurofound and European Commission, 2024).

Relativamente às principais desvantagens destaca-se: a baixa rentabilidade (Carleial, 2017); a alta taxa de rotatividade (Diogo, 2019); a dificuldade na atração de novos utilizadores, principalmente na periferia (Eurofound and European Commission, 2024); o bloqueio de determinados indivíduos perante outros na realização do trabalho (Diogo, 2019); o custo elevado do imóvel ou da sua renda (Deskmag, 2023); os altos custos de energia (Deskmag, 2023); a inflação (Deskmag, 2023); a desconexão com a cultura organizacional (Diogo, 2019); o risco de *burnout* (Diogo, 2019); e, a diminuição da privacidade, no que concerne à atividade laboral (Diogo, 2019).

CAPÍTULO 2

Casos de Referência

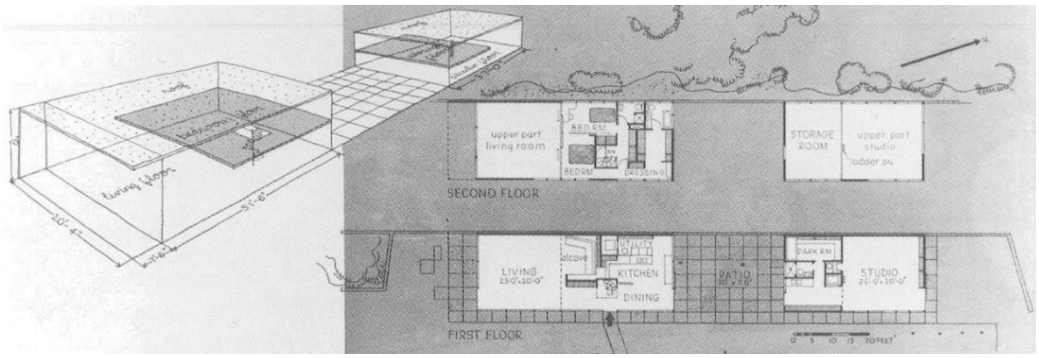


Figura 18 : *Eames House*



Figura 19 : *Eames House – pátio*



Figura 20 : *Eames House – local de trabalho*

2.1. *Workhome*

2.1.1. *Eames House*

Charles e Ray Eames casaram-se em 1941, em Chicago, e uniram-se na vida e no trabalho – Eames Office (Eames Office, n.d. c). O arquiteto e a pintora deixaram um legado de obras internacionalmente reconhecidas, ao nível do *design*, arquitetura, cinema e mobiliário (Eames Office, n.d. b).

Projetaram uma série de edifícios residenciais e comerciais que, na sua generalidade, não passaram de ideias no papel (Eames Office, n.d. a). A *Eames House*, projetada em 1949 e localizada em Pacific Palisades, Los Angeles, nos Estados Unidos da América, foi um marco nas suas carreiras e permitiu um maior reconhecimento das suas obras arquitetónicas (Holliss, 2015).

De acordo com Holliss (2015: 55) "*Charles and Ray Eames took the design of their Modernist workhome a step further*". A *Eames House*, "*designed around a standardized structural grid and constructional system*" (Holliss, 2015: 55), é constituída por dois edifícios (figura 18), um destinado à habitação e outro ao trabalho, divididos por um pátio (figura 19), ambos de formato retangular, telhado plano, partilhando: escala/pé-direito, linguagem e desenho interno. Deste modo, a intenção era a não distinção dos espaços destinados a habitação e trabalho (Holliss, 2015).

Em termos de implantação, verifica-se o posicionamento do volume com menores dimensões – local de trabalho (figura 20) – possui uma maior relação com a rua, devido à sua proximidade e com o objetivo de filtrar o acesso à habitação. Este tem, como programa, um estúdio, mezanino, uma zona de armazenamento – com possibilidade de se transformar em um quarto de visitas, uma cozinha e uma casa de banho. Por sua vez, o volume de maiores dimensões – casa – é composto por sala de estar, sala de jantar, cozinha, quartos e casas de banho (Holliss, 2015).

De realçar que, em alguns momentos, as funções vida/trabalho misturavam-se "*moving seamlessly from design to childcare, or from cooking to model-making or film-making"* (Holliss, 2015: 55). Numa análise inicial, esta mistura de atividades aparenta ser impossível, no entanto, analisando em profundidade, é justificada pelo clima seco e quente da Califórnia que permite a abertura das portas de ambos os edifícios, durante a maioria do



Figura 21 : Planta *Casa en Chaflán*



Figura 22 : Espaço de Trabalho



Figura 23 : Zona Social

ano, e a utilização do pátio como mais uma zona. De destacar a existência de um elemento – muro de contenção - que estabelece ligação entre todos os espaços (Holliss, 2015).

Este edifício é inovador na sua estética, nomeadamente pela fachada com características industriais, e pela forma como desafia os limites convencionais entre o espaço de trabalho e a habitação (Holliss, 2015) – o que o torna uma obra arquitetónica única, criativa e radical para a sua época.

2.1.2. *Casa en Chaflán*

Destudio é um gabinete, localizado em Madrid e Valência, com especialização em arquitetura, *design* e construção, graças à diversidade de competências da sua equipa de trabalho - o que justifica o seu portefólio de trabalhos em diversas áreas, tais como: residências, comércios e escritórios (Vranckx, 2022). Deste modo, procuram personalizar cada projeto, adaptando-o às necessidades especificas do cliente e ao ambiente - o que resulta em projetos diferenciadores (Destudio, n.d. b).

A *Casa en Chaflán*, localizada no centro de Valência, Espanha, consiste num projeto de remodelação de um apartamento, com cerca de 165m^2 (figura 21), com o objetivo de repensar o espaço face às necessidades apresentadas (Destudio, n.d. a). É constituída por uma zona de charneira das duas direções do apartamento, que permite a articulação da zona de trabalho e do espaço de descanso, que dispõe de três quartos e duas casas de banho. A zona de charneira é composta por sala de estar e sala de jantar – ligadas esteticamente por um revestimento de carvalho natural, e cozinha. O elemento unificador de todo o ambiente é a materialidade do piso, concretamente pavimento cerâmico (Vranckx, 2022).

Uma das necessidades indicadas pelos clientes, fruto das dificuldades vividas no COVID-19, foi a integração de um espaço de trabalho (figura 22), pensado para acomodar duas pessoas em simultâneo (Destudio, n.d. a). Por conseguinte, optaram por localizar o gabinete na zona social da casa, junto à sala de jantar (figura 23), permitindo, por meio de uma porta de correr a sua separação e, ao mesmo tempo, proporcionar maior privacidade (Vranckx, 2022).

O projeto de reabilitação, tal como mencionado, responde às necessidades atuais, procurando acompanhar o progresso da arquitetura e do *design* (Destudio, n.d. b).



Figura 24 : *Armazemcowork*

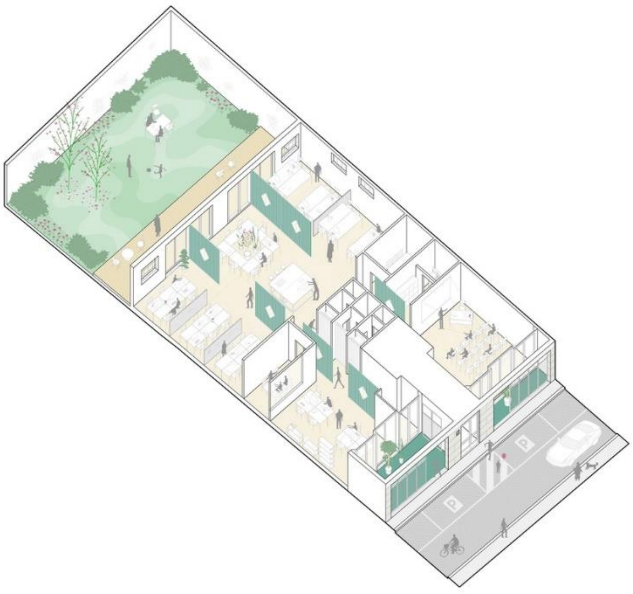


Figura 25 : Axonometria *Armazemcowork*

2.2. *Coworking*

2.2.1. *Armazemcowork*

Oitoo é um gabinete de arquitetura português criado, em 2017, por Laura Lupini, João Machado, Diogo Morais e Nuno Rodrigues, constituem uma equipa de profissionais com experiência em diversos países, tais como: Portugal, Inglaterra, Itália e Suíça. Na sua abordagem da arquitetura consideram fundamental o exercício de pensar, desenhar e elaborar e destacam, também, a importância da pesquisa e análise do local. Sendo especializados na reutilização e reativação de edifícios e lugares (Oitoo, n.d. b).

O *Armazemcowork* (figura 24), construído no ano de 2018, localiza-se no Porto, Portugal, e é um exemplo da sua especialização em reativação. Visto que, antes da intervenção este era um armazém no rés-do-chão de um bloco residencial, devoluto há 44 anos. Estas infraestruturas possuem potencialidades que muitas vezes são descoradas. Deste modo, os arquitetos procuraram mostrar os atributos dos pisos térreos, considerados pela maioria como lugares inseguros e inadequados para viver/trabalhar, de forma a combater a sua subutilização, que influencia diretamente a vida nas ruas (Oitoo, n.d. a).

O programa deste espaço (figura 25) inclui: uma sala de trabalho *open-plan*, composta por divisórias flexíveis, como cortinas e painéis metálicos, que permitem, para além do, âmbito estético, flexibilidade de usos, múltiplas configurações do espaço e, ainda, uma gradação de privacidade; duas salas de reuniões, proporcionam um local privado para reunir com clientes ou com outros membros; uma sala de palestra, que possibilita aos trabalhadores a promoção dos seus produtos/trabalho, a aquisição de conhecimentos e a criação de parcerias; casas de banho; copa, para a realização de pequenas refeições; um espaço de exposição, que permite aos trabalhadores a exposição dos seus produtos/trabalho e articula suavemente o exterior e os espaços interiores, contribuindo para a vida da rua; e, um jardim, que fomenta a realização de atividades de lazer e de atividades laborais em contacto com o espaço verde.

Filipe Gama, gestor da comunidade do *Armazemcowork*, considera que as pessoas desempenham um papel fundamental no sucesso destes espaços. "*Only when this place is filled with people that care about each other does Armazém Cowork gains life and meaning*" (Mishmash, 2020).



Figura 26 : *Invernadero Cowork*

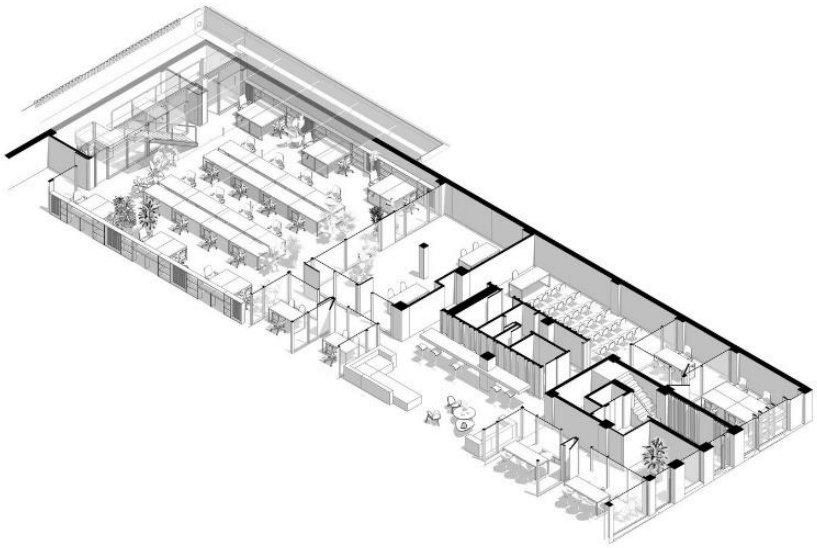


Figura 27 : Axonometria *Invernadero Cowork*

2.2.2. *Invernadero Cowork*

F5 Proyectos y Arquitectura é um *atelier*, localizado em Oviedo, Astúrias, fundado por Juan Tomás Ortega García e Jorge Alonso Nicieza, com uma diversidade de projetos em diversas áreas, como reabilitação, serviços – clínicas, lojas, restaurantes e hotel - e habitação – blocos residenciais e habitação *cohousing*. Com vários projetos que visam a criação de comunidade, como é o caso do *Invernadero Cowork* (F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. b).

O *Invernadero Cowork* (figura 26), projetado em 2021, localiza-se em Oviedo, Astúrias, e constitui mais um exemplo de espaço de *cowork*. Tal como no caso anterior, também era um armazém, e anteriormente oficina de automóveis, que se encontrava devoluto. Desta forma, os arquitetos desenharam um espaço de *cowork* para poderem realizar o seu trabalho num ambiente de comunidade, dando a oportunidade a outros profissionais de, também, poderem usufruir do espaço (F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. a).

Deste modo, o programa do espaço foi dividido em três zonas (figura 27): a primeira, mais pública, possuía salas de reunião que permitia a receção de clientes; a segunda, uma zona social, composta por sala polivalente, sala de convívio e uma área de serviços (com casas de banho e escritório); e, a terceira, uma zona de trabalho, mais privada, com uma sala *open-plan*, salas fechadas e um mezanino, onde está integrada uma biblioteca (F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. a).

No que concerne aos materiais, foi utilizada uma paleta de cinco materiais, mais concretamente: betão, no piso em associação à antiga oficina; madeira, nas estruturas divisórias e mobiliário com o intuito de transmitir a sensação de conforto; vidro, utilizado como uma barreira física, mas não visual - permitindo a conexão entre os espaços; e, iluminação e elementos verdes, como identidade estética (F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. a).

2.3. *Coworking* como complemento ao *workhome*

Holliss (2021) defende que o futuro do trabalho passará pela flexibilidade em termos da escolha do local para trabalhar. Duas soluções existentes, e estudadas em profundidade nesta dissertação, são o *workhome* e o *coworking*.

Os indivíduos que trabalham em casa deparam-se, muitas vezes, com problemas a que a *internet* não é capaz de apresentar uma solução (Zagalo, 2015), nomeadamente: o isolamento social (Holliss, 2021); a diminuição de privacidade; desigualdade no acesso a

melhores infraestruturas e condições de trabalho na habitação (Holliss, 2015; 2021); a falta de autodisciplina (Aczel, et al., 2021); o estilo de vida sedentário (Zenkteler, et al., 2023); e, a não separação entre vida e trabalho (Serra, 2003).

Uma forma de minimizar ou combater estas desvantagens poderá passar pelo *coworking* (Spinuzzi, 2012). O *coworking* promove: a socialização, sinergias e partilha de conhecimentos (Carleial, 2017) num ambiente favorável e saudável (Morgado et al., 2020), o que permite reduzir o isolamento social; a receção de parceiros/clientes no local de trabalho, sem invadir a sua privacidade; uma solução acessível em comparação aos escritórios tradicionais (Tomaz, 2023), que permite o acesso a infraestruturas com maior qualidade e recursos disponíveis (Eurofound and European Commision, 2024); a criação de hábitos de trabalho e relações de companheirismo que fomentam a produtividade (Gandini, 2015), permitindo uma maior organização e controlo sobre o seu trabalho; eventos, experiências e exposições para a comunidade, que despertem o seu interesse sobre estas atividades e promovam o bem-estar dos indivíduos; e, a separação entre o espaço de trabalho e vida privada (Spinuzzi, 2012).

Por outro lado, existem um conjunto de vantagens associadas ao *workhome* que poderiam justificar a relação entre estes dois conceitos, concretamente: a capacidade de personalizar os espaços de trabalho, consoante as perceções individuais de conforto e sensação de pertença; a redução de custos do indivíduo, no acesso às estruturas de trabalho e em deslocamento; e, a capacidade de resposta em situações de crise (Proença, 2022), exemplo pandemia COVID-19.

Por conseguinte, os espaços de *coworking* surgem como complemento ao *workhome*, podendo os indivíduos conciliar estes dois conceitos, de forma a usufruir das suas potencialidade e benefícios e minimizar os seus impactos.

CAPÍTULO 3

Ensaio Projetual

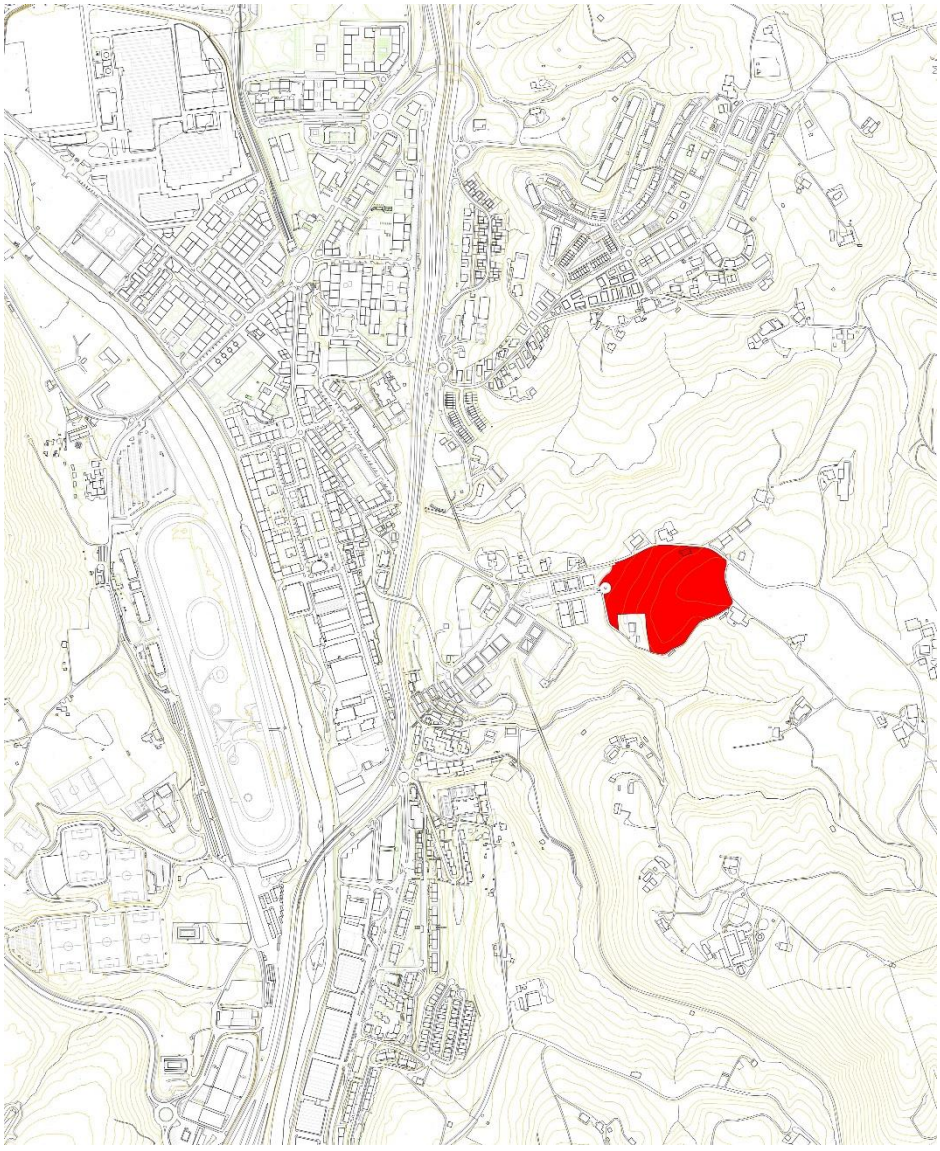


Figura 28: Planta do local de intervenção

3.1. Área de Intervenção

No âmbito da unidade curricular Architectural Design IX: The Public Sphere III, realizada em contexto de Erasmus na Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad del País Basco, foi desenvolvido um caso de estudo no País Basco, concretamente numa zona semi-rural de Lasarte-Oria (figura 28), denominada de Zabaleta berri. O mesmo consistiu em desenvolver 14 unidades familiares e um edifício para a comunidade, num programa de produção e vida em conjunto, cujo objetivo central era melhorar o padrão arquitetónico, promover o conceito "produzir e ser produtivo" e fomentar as relações na comunidade.

Lasarte-Oria é um dos municípios mais povoados da província de Gipuzkoa, localizada no Norte de Espanha na região do país Basco, com uma extensão de 582 hectares, dos quais 90,06 destinados a terreno residencial. Enquadra-se numa zona confrontante com San Sebastian, Hernani, Urnieta, Andoáin, Usurbil, sendo habitada por cerca de 19.678 indivíduos, dos quais 57,9% com idades compreendidas entre 20-64 anos. De realçar que, é composto por cinco bairros, concretamente: Lasarte, o mais populoso que compreende cerca de 7550 indivíduos; Sasoeta-Atsobakar; Otzaran-Basaundi-Oria; Zabaleta-berri; e, Zumaburu (Turismo Euskadi, n.d. & Eustat, 2024).

A origem de Lasarte-Oria remonta ao período da idade média ao redor na ermita de São Pedro. Esta região foi muito disputada devido à sua localização entre as bacias do rio Urumea e do rio Oria. Deste modo, em 1180 pertencia a San Sebastian tendo, em meados do século XIX, passado a fazer parte, através de dois bairros dependentes, à jurisdição de Hernani e Urnieta. Em 1848, com o surgimento da fábrica de têxtil Brunet, iniciou-se a industrialização da cidade, o que promoveu um crescimento populacional e uma mudança gradual da população rural para industrial. Apenas em 15 de fevereiro de 1986, após diversas tentativas de segregação ou maior autonomia, Lasarte-Oria alcançou a sua independência (Turismo Euskadi, n.d. & Ayuntamiento de Lasarte-oria, 2018 a).

Lasarte-Oria é considerada uma cidade-dormitório, uma vez que funciona como um lugar de residência e apoio à população que labora e estuda em San Sebastian e que passa grande parte do seu dia fora do local de residência, daí a monofuncionalidade dos seus edifícios. Evidencia-se, deste modo, a dificuldade de estabelecimento de relações entre os seus habitantes.



Figura 29 : Análise local de intervenção

Recorrendo ao método *"Bilderatlas Mnesmosyne"* de Aby Warburg, elaborou-se uma análise ao local de intervenção - figura 29. Desta forma, verificou-se a existência de duas realidades: zona urbana - cota baixa, caracterizada maioritariamente por edifícios multifamiliares, devido ao escasso espaço entre edifícios – e zona rural - cota alta, composta por edifícios na sua maioria unifamiliares, tendo entre implantações afastamentos consideráveis que permitem apreciar a natureza envolvente – possibilitando, consequentemente, que os indivíduos selecionem a zona que melhor satisfaz as suas necessidades. De realçar que, na zona rural a topografia é mais acentuada, o que implica a utilização de dois modos de adaptação dos edifícios ao terreno - visível no esquisso na parte central. A baixa urbanização na cota alta do território permite a existência de espaços públicos como, por exemplo, parques, praças e zonas de lazer. Em Lasarte-Oria existem diferentes épocas de construção e é visível a evolução das suas características ao longo do tempo. Por último, mencionar que existem dois fatores que justificam a maior concentração da população na cota baixa (planta na figura 29), o facto de o terreno ser praticamente plano e a sua proximidade ao rio Oria, sendo, por isso, evidente a concentração de zonas industriais, comerciais e residenciais.

O rio Oria com nascente na Sierra de Aizkorri e uma extensão de 75,5 km, que atravessa vinte e quatro municípios, desagua na localidade de Orio (CH Cantábrico, 2024). A sua bacia hidrográfica é a maior dos rios Guipuzcoanos com 882,5 km^2, tendo sido a principal via de comunicação de Gipuzkoa com o Sul (Gipuzkoa, n.d.).

Lasarte-Oria possui uma variedade de meios de transporte urbano que apoiam a deslocação dos indivíduos, tais como: Muittu Manttangorri, um autocarro acessível e inclusivo com capacidade para 22 pessoas que liga diferentes bairros; Euskotren, rede de comboios do País Basco; e, Lurraldebus, um autocarro interurbano que atravessa Gipuzkoa (Ayuntamiento de Lasarte-Oria, 2018 b). Possui ainda infraestruturas rodoviárias como a autoestrada A-1 que liga Madrid com o Norte de Espanha e a autoestrada AP-8 que une as localidades de El Gallo-Urgoiti e Ermua (Itínere, n.d.).

Delimitou-se a área de intervenção ao bairro de Zabaleta berri, uma vez que representa o modelo de bem-estar do País Basco, em termos do espaço residencial e público, e pelo facto de, ainda, se encontrar em desenvolvimento. Pretende-se, com o desenvolvimento deste estudo de caso, promover a vida em comunidade nesta localidade.

Zabaleta berri é um recente bairro, inserido numa zona rural, pacifica e onde

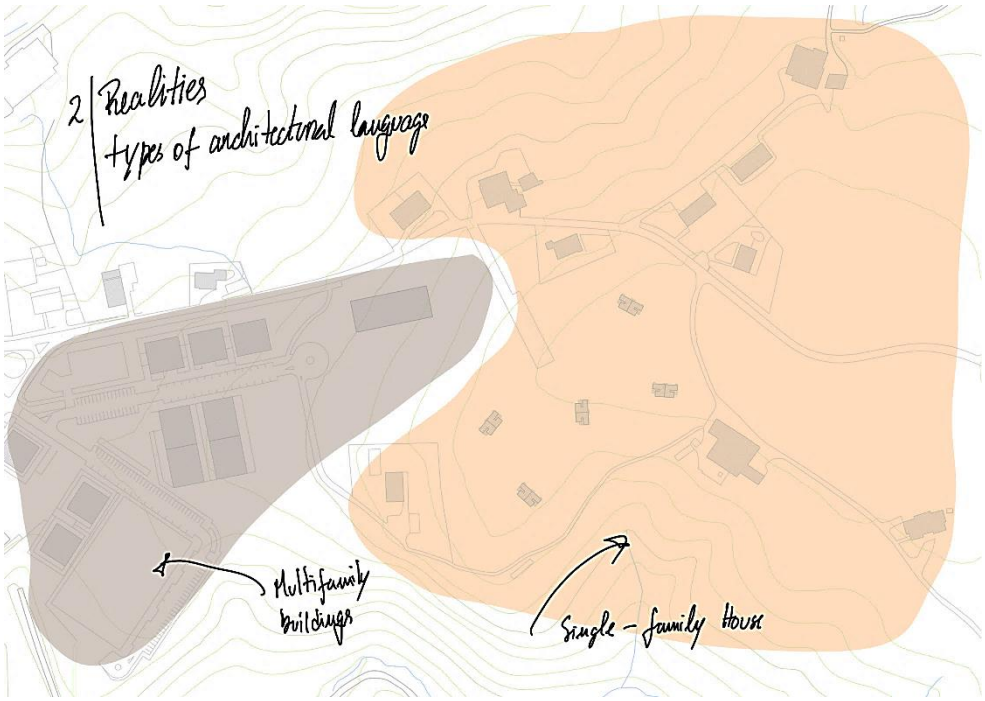


Figura 30 : Contraste de edifícios novos e tradicionais



Figura 31 : Escola básica do governo Basco-Eusko Jaurlaritza

prevalece a natureza[2]. Este encontra-se localizado a cerca de dois minutos de carro do centro de Lasarte-Oria (quinze minutos a pé) e seis de Donostia - San Sebastian. De salientar a existência de transportes públicos, Euskotren e autocarros que ligam a localidade a Donostia, com frequência de 15 minutos. Este local possui áreas de interesse, tais como: um centro desportivo, um parque infantil, áreas verdes em Santa Bárbara e ciclovias (Zabaleta berri, n.d.).

Nesta área as novas habitações caracterizam-se por ser multifamiliares, contrastando com um passado fortemente marcado por habitações tradicionais unifamiliares (figura 30). Deste modo, acentua-se a monofuncionalidade dos edifícios, comparativamente ao centro de Lasarte-Oria, e verifica-se a inexistência de comércio e serviços ativos que, de acordo com o arquiteto Christoph Mäckler, da Universidade Técnica de Dortmund, é contraproducente para o desenvolvimento urbano (Schmaltz, 2021). Da análise ao local, constatou-se a existência de uma carência no desenho do rés-do-chão dos edifícios que se encontram destinados para habitação ou vazios.

Neste bairro destaca-se a insuficiência de edifícios para a comunidade, identificando-se apenas a existência de uma escola básica do governo Basco-Eusko Jaurlaritza (figura 31) que, mesmo sendo um espaço para a comunidade, é limitado em termos de faixa etária. Em suma, tendo em conta tudo o que foi mencionado anteriormente, surge uma problemática: o isolamento da comunidade.

Zabaleta berri é o segundo, dos cinco bairros que compõem o município de Lasarte-Oria, com menos população, cerca de 2.327 indivíduos, dos quais 63,6% com idades compreendidas entre os 20 e 64 anos (Eustat, 2024).

3.1.1. Diagnóstico

Tendo em conta a revisão anterior, efetuou-se uma análise SWOT a Zabaleta berri de forma a identificar os seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças e, ainda, com o intuito de atingir o objetivo central deste ensaio projetual.

Como pontos fortes, constata-se que Zabaleta berri é uma zona rural, com baixa densidade demográfica, ambiente bucólico, sereno e no qual prevalece a natureza e os

[2] com habitações de dois ou três quartos, cujo preço se inicia nos 189.000 € + IVA

espaços verdes - características essenciais para a saúde física e mental e que atraem os indivíduos.

Este bairro é um lugar com tradição, composto por habitações tradicionais, e em crescimento, onde começam a surgir habitações modernas. De realçar que, em algumas habitações tradicionais que se consideram unidades semi-industriais já existe a visão de *workhome* – trabalho em casa já está inserido no seu modo de vida - visto que diversos indivíduos laboram na indústria da pecuária e alimentar.

Salienta-se as boas acessibilidades e meios de transporte públicos existentes que permitem uma ligação fácil e rápida às áreas vizinhas, como o caso de San Sebastian. Apesar de escassas, existem áreas de interesse público, como: percurso pedonal verde; zona desportiva; e, parque infantil.

Relativamente às debilidades, considera-se Zabaleta berri uma localidade monofuncional, devido ao facto de estar inserida numa cidade-dormitório - Lasarte-Oria - e dos seus residentes trabalharem em cidades vizinhas, nomeadamente San Sebastián. Para além disso, destaca-se o facto deste bairro ficar a dois minutos de automóvel do centro de Lasarte-Oria, onde se concentra o comércio e serviços.

Dado que, na área de intervenção não existe comércio e serviços ativos, no desenho do rés-do-chão das habitações plurifamiliares verifica-se a carência para a sua ocupação, sendo estes, consequentemente, destinados à habitação, o que implica ocupar e delimitar a sua área envolvente, ou encontrarem-se vazios - sem uso.

Com o crescimento populacional, a necessidade de expansão do centro de Lasarte-Oria para os restantes bairros, nomeadamente Zabaleta berri, levou à construção de novos blocos de habitação multifamiliares e à inexistência de novas construções semelhantes às rurais – o que causa a perda de identidade. Outro ponto fraco reside na topografia acentuada do território que condiciona os acessos às habitações, pois os edifícios necessitam de se moldar ao terreno ou vice-versa. Deste modo, verifica-se a existência de escadarias de longa extensão que, por vezes, são acompanhadas de escadas rolantes, na tentativa de resolver esta problemática.

Por fim, salienta-se a falta de edifícios para a comunidade – o que contribui para o isolamento social - que estimulem a permanência dos seus moradores e permitam a sua

convivência com indivíduos locais.

Quanto às principais ameaças, a monofuncionalidade dos edifícios, de acordo com o arquiteto Christoph Mäckler, é contraproducente para o desenvolvimento urbano (Schmaltz, 2021). Neste sentido, considera-se uma ameaça dado que, ao não existir diversidade social e funcional em Zabaleta berri, os seus habitantes acabam por procurar áreas vizinhas, de modo a satisfazer as suas necessidades, ou refugiam-se em casa, contribuindo para o distanciamento com a restante comunidade. Para além disso, devido à inexistência de espaços que permitam ou promovam a frequência do lugar, pode o ambiente ficar desértico durante o período diurno. De referir que, o isolamento da comunidade tende a continuar ou, até mesmo, intensificar-se e, por esse motivo, torna-se preponderante a criação de um edifício de *coworking*.

Outro fator a ter em atenção é a expansão dos centros urbanos, como é o caso da zona de intervenção, o que pode ser uma ameaça à cultura e tradições bascas mais evidentes nas zonas rurais, tais como: costumes; celebrações culturais; e, produção de produtos regionais - queijo, cidra, mel, compota (Turismo Euskadi, 2023).

Relativamente às oportunidades, o *workhome* apresenta novas necessidades como o equilíbrio entre o espaço profissional e pessoal e a necessidade de espaços flexíveis, constituindo uma oportunidade para melhorar o desenho de habitações e promover o bem-estar. Este conceito já é aplicado nas unidades semi-industriais em Zabaleta berri, mas encontra-se limitado à indústria da pecuária e alimentar, daí a importância da sua evolução para outras áreas profissionais.

Por outro lado, o *coworking* representa um novo modelo de trabalho, utilizado maioritariamente por independentes, nómadas digitais e *startups*, que requer criação de um espaço produtivo e de colaboração entre membros, o que proporciona a troca de conhecimentos e a criação de oportunidades (Iberdrola, n.d.). Além disso, este espaço desempenha um papel na promoção de integração e interação social em resposta ao isolamento.

3.1.2. Estratégia de intervenção urbana

A estratégia de intervenção em Zabaleta berri foi definida com vista a atingir três objetivos, concretamente: criação de um edifício para a comunidade; criação de habitações *workhome*; e, articulação entre diferentes zonas através do espaço público. Assim, de modo

Tabela 3: Estratégia de intervenção

Problemas	Objetivos	Ações
• Localidade monofuncional • Falta de edifícios para a comunidade • Falta de diversidade social e funcional • Inexistência de comércio e serviços ativos	Criação de um edifício para a comunidade	1. Criação de espaços produtivos e de colaboração 2. Desenho de espaços que promovam flexibilidade 3. Criação de salas de reunião/estudo 4. Desenho de um espaço multifuncional
• Necessidade de espaço de trabalho nas habitações • Perda de identidade/ tradição • Topografia acentuada	Criação de habitações *workhome*	1. Implementação de unidades de habitação com espaços de trabalho 2. Construção das unidades habitacionais à semelhança das tradicionais 3. Desenho de uma rua de acesso às habitações
• Expansão dos centros urbanos • Falta de articulação entre diferentes modelos de construção • Escassas áreas públicas • Ambiente desértico durante o dia	Articular diferentes zonas através do espaço público	1. Criação de uma zona pública 2. Criação de uma zona semipública

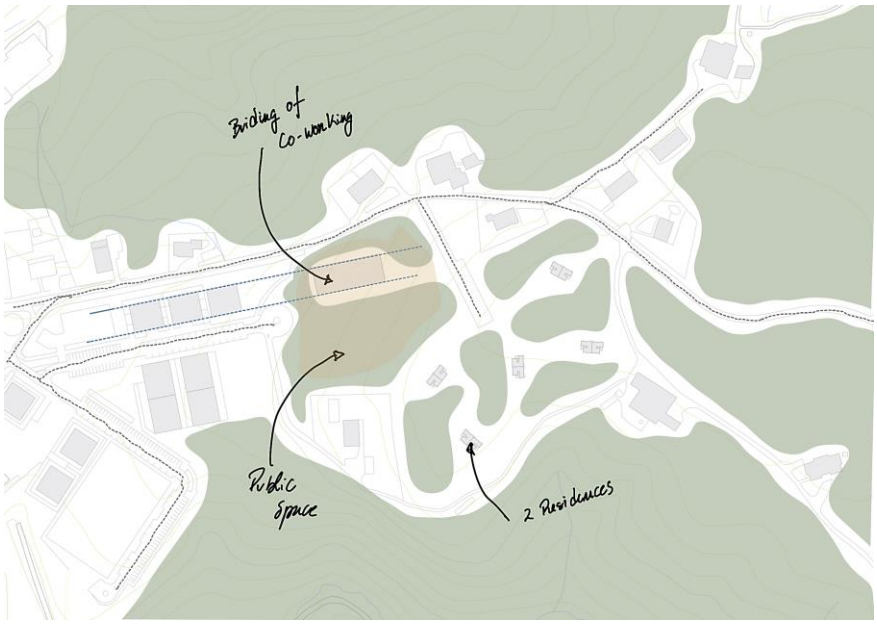


Figura 32 : Planta de implantação - fase inicial

a combater os problemas anteriormente identificados, foram definidas um conjunto de ações de modo a alcançá-los - na tabela 3.

Para combater o facto de Zabaleta berri ser uma localidade monofuncional, a carência de edifícios para a comunidade, a falta de diversidade social e a inexistência de comércio e serviços ativos na região estabeleceu-se como primeiro objetivo a criação de um edifício para a comunidade. De forma a alcançá-lo, definiram-se as seguintes iniciativas: criar espaços produtivos e de colaboração; desenhar espaços que promovam a flexibilidade; criar salas de reunião/estudo; e, desenhar um espaço multifuncional.

O segundo objetivo da proposta de intervenção consiste na criação de habitações *workhome*. Deste modo, para fazer face à necessidade de espaço de trabalho nas habitações propôs-se a implementação de unidades de habitação com espaços de trabalho. Por sua vez, para combater a perda de identidade e tradição no bairro Zabaleta berri sugeriu-se a construção de unidades habitacionais à semelhança das tradicionais. Por fim, definiu-se o desenho de uma rua de acesso às habitações dada a topografia acentuada do terreno.

Tendo consciência da expansão dos centros urbanos, da falta de articulação entre diferentes modelos de construção, das escassas áreas públicas e ambiente despovoado durante o dia em Zabaleta berri, verifica-se a necessidade de articulação de diferentes zonas através do espaço público – terceiro objetivo da proposta. Deste modo procurou-se criar uma zona pública e uma zona semipública.

3.2. Proposta

Após a fase de diagnóstico e definição da estratégia de intervenção urbana, desenvolveu-se a proposta de intervenção para Zabaleta berri, de forma a alcançar os objetivos definidos anteriormente. A proposta é composta por um edifício para a comunidade, uma zona pública, uma zona semipública e 14 habitações, estando dez destinadas a habitação própria permanente e quatro ao alojamento local.

Numa fase inicial, optou-se por dividir a área de intervenção em duas zonas, uma destinada à implementação de um edifício comunitário e outra designada às unidades habitacionais (figura 32). Na primeira zona, tal como mencionado, implantou-se um edifício de *coworking* na extremidade Oeste, tendo como referência os alinhamentos dos edifícios envolventes (definidos na figura anterior), com o intuito de promover a proximidade com os moradores dos edifícios multifamiliares e das moradias geminadas – este princípio teve por



Figura 33 : Casa rural implantada junto à área de intervenção



Figura 34 : Planta de implantação

base um pensamento do arquiteto Fernando Távora "…aumentar ao passado algo de presente e algumas possibilidades de futuro…" (Távora, 1947: 13). Para além disso, projetou-se o desenho da continuidade de uma rua existente na urbanização, que termina numa rotunda tendo apenas como utilidade estabelecer a ligação a uma casa e permitir a inversão de marcha, para garantir um fácil acesso ao edifício de *coworking*.

Em Zabaleta berri é visível um contraste extremo entre as novas construções multifamiliares e as construções tradicionais, o que compromete a identidade e tradição do local. Os principais fatores tidos em consideração no desenvolvimento das 14 unidades de habitação, localizadas na segunda zona, foram a utilização das casas rurais como referência em termos de escala, volume e, pelo facto de, serem compostas, predominantemente, por duas moradias geminadas – respeitando a tradição do local (figura 33).

Relativamente à implantação de cada unidade habitacional, inicialmente optou-se por dispersá-las ao longo do terreno, como se tivessem sido implantadas aleatoriamente. No entanto, esta opção implicava que a rua de acesso às habitações tivesse uma enorme ocupação do terreno. À posteriori verificou-se que a melhor opção seria um ordenamento das unidades ao longo de uma nova rua, com início a partir da rua Urnieta Bidea, segundo os alinhamentos do edifício de *coworking*, o que permitia uma melhor orientação solar.

Em específico, definiu-se que as quatro habitações destinadas ao alojamento local e implantadas a norte da nova rua serão geridas pela administração do edifício de *coworking*, para permitir a redução e controlo de custos de utilização para a comunidade. De realçar que, o alojamento local permitirá a possibilidade de nómadas digitais poderem experienciar o edifício e residir no bairro.

Numa fase posterior, verificou-se a necessidade de articular as duas zonas previamente definidas, através do desenho do espaço público. A área de intervenção foi dividida em três zonas, nomeadamente: uma zona para implementação do edifício comunitário/*coworking*; uma zona destinada às 14 unidades habitacionais; e, uma zona de transição como um espaço liminar, de forma a criar harmonia entre linguagens arquitetónicas distintas, conforme a planta da figura 34. A nova zona funciona como charneira entre duas realidades e procura responder à necessidade de controlar a expansão do centro urbano de Lasarte-Oria para Zabaleta berri. Desta forma, estabeleceu-se uma transição suave através da criação de duas zonas: uma pública e outra semi-pública, ligadas por um acesso pedonal.

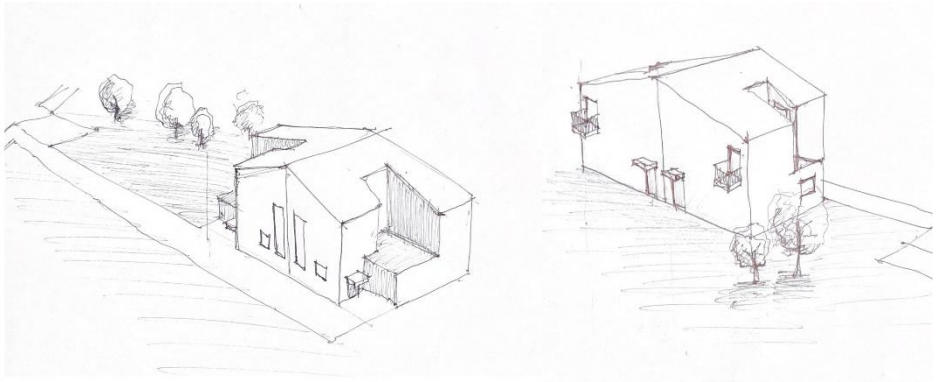


Figura 35 : Esquisso das Habitações



Figura 36 : Planta do rés-do-chão

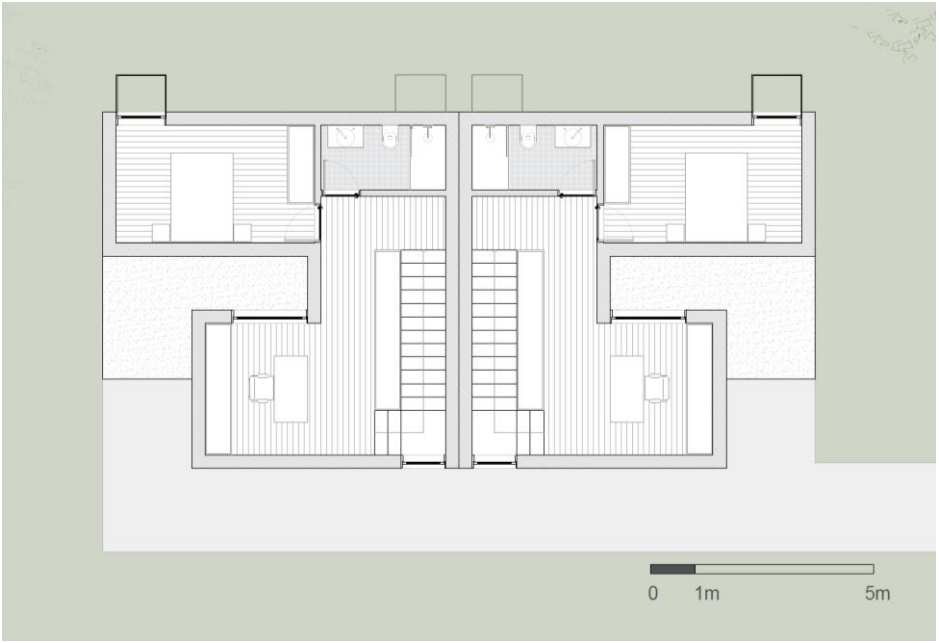


Figura 37 : Planta do primeiro piso

Estes dois espaços foram criados de forma a minimizar o impacto na natureza e servem como complemento à zona desportiva e ao parque infantil existentes.

A ligação do espaço semipúblico às unidades de habitação é marcada pela presença de um espelho de água, que constitui uma exceção no ordenamento das habitações devido à omissão de duas moradias geminadas (conforme se pode verificar na figura anterior). Desta forma, constitui a representação de uma porta de entrada para o espaço semipúblico através do vazio existente.

Com a realização desta proposta acredita-se que exista a possibilidade de os moradores poderem usufruir de mais tempo no seu local de residência e, ademais, promover a ativação dos espaços de comércio e serviços, por meio da atração de novas pessoas.

3.2.1. *Workhome*

As unidades de habitação do tipo *workhome* estão dispostas em grupos de duas moradias geminadas, sendo espelhadas entre si (figura 35). Cada unidade é composta no rés-do-chão por (figura 36): sala de estar e jantar; cozinha; quarto; e, casa de banho. No primeiro andar por (figura 37): quarto; casa de banho; e, espaço de trabalho. O elemento que faz a ligação entre os dois pisos, para além da escada, corresponde a um móvel que funciona como aparador, para a sala de estar, e estante, para o espaço de trabalho.

No projeto desenhou-se um espaço de trabalho com uso específico, integrado na habitação, tal como na *Casa en Chaflán*, tendo por base os princípios utilizados na *Eames House*, tais como: escala/pé-direito, linguagem e desenho interno, iguais nos espaços de viver/trabalhar.

Estas habitações, ao contrário do caso de referência *Eames House*, não funcionam como um cartão de visita para promover o trabalho dos proprietários, pois isso exigiria um aumento do custo de construção e por estar garantida uma proximidade ao edifício de *coworking*, que permite a receção de parceiros/clientes sem invadir a privacidade dos habitantes das unidades.

Em termos de organização, posicionou-se a porta de entrada na direção da escadaria de modo a possibilitar o acesso ao espaço de trabalho, de uma forma mais direta. Em termos de orientação solar, prestou-se atenção ao controlo da entrada de luz no espaço de trabalho,

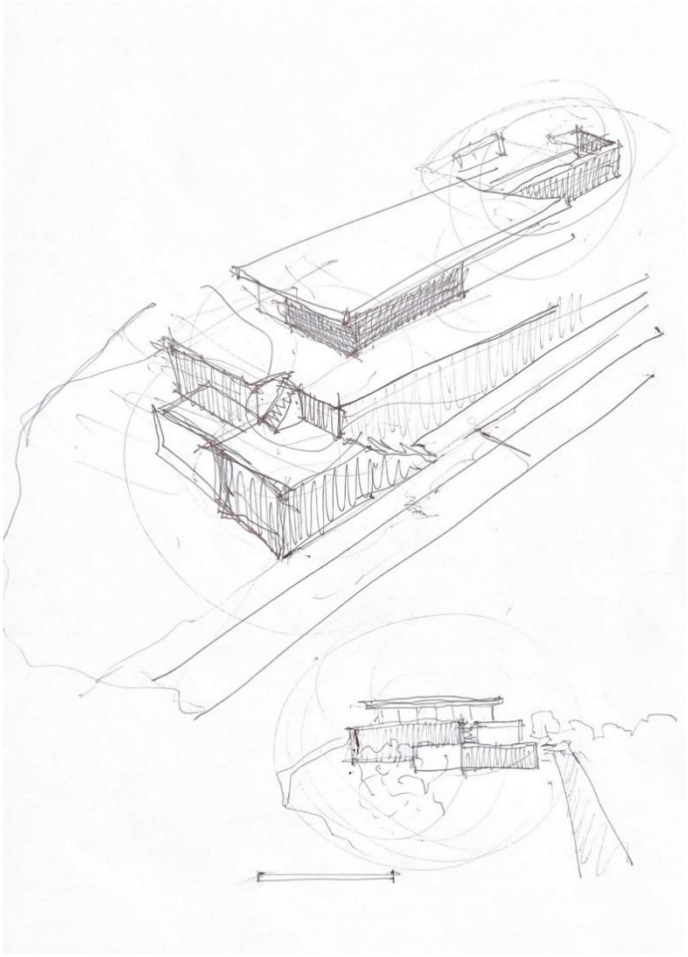


Figura 38 : Esquisso do edifício de *coworking*

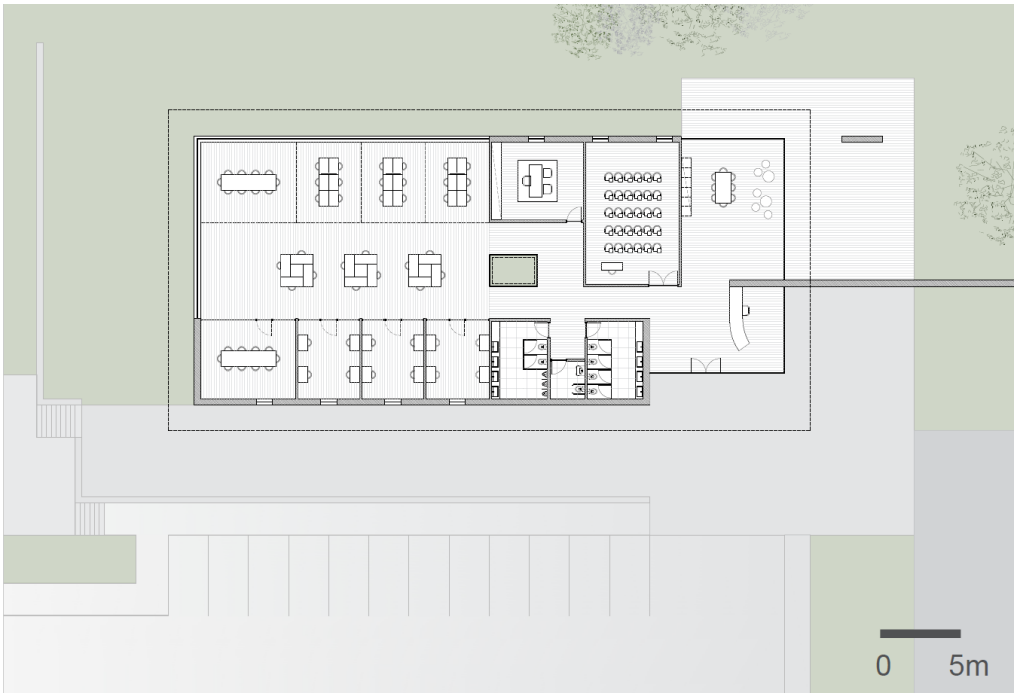


Figura 39 : Edifício de *coworking*

estando o mesmo orientado a norte, nas unidades dispostas a norte da nova rua de acesso às habitações, e a nascente, nas unidades localizadas a sul.

3.2.2. *Coworking*

O edifício de *coworking* (figura 38) foi dividido em duas zonas, à imagem da separação mencionada anteriormente elaborada pelo gabinete F5 Proyectos y Arquitectura no projeto *Invernadero Cowork*. A primeira, considerada uma zona de trabalho, é composta por espaços de trabalho, sendo estes em grupo, isolados ou para reuniões. A segunda, composta pelas restantes zonas: sala multifuncional, para a realização de diversas atividades; sala de administração, que permite uma organização e controlo do edifício supramencionado; cozinha/copa; sala de jantar, possibilitando aos seus utilizadores efetuarem as refeições sem a necessidade de deslocação; e, casas de banho do sexo feminino, sexo masculino e de mobilidade reduzida. O elemento que marca a separação destas duas zonas funcionais é uma abertura zenital, que introduz uma área verde, e que de acordo com os arquitetos Tal Goldsmith Fish Design Studio "*Light, air and greenery. The architectural trinity which makes a space vital and pleasant and brings peace and tranquility to the user"* (González: 2020). Para além destas duas zonas, o espaço exterior do edifício permite aos indivíduos realizarem exposições, mostrando o seu trabalho, e a realização de eventos para a comunidade (figura 39).

No edifício de *coworking* teve-se em conta a flexibilidade do espaço (Privett, 2020), tendo-se, para tal, considerado como aspetos mais importantes: a variedade de espaços, que permite a seleção do local mais apropriado para a realização do trabalho; a incorporação de mobiliário modular e de mobiliário amovível; adoção de divisórias flexíveis, como por exemplo cortina; a hipótese de escalar consoante o aumento do número de pessoas; e, a resposta às novas necessidades.

Em relação à materialidade da fachada, esta foi escolhida tendo como referência dois edifícios de Lasarte-Oria: *OETH Gipuzkoako Lurralde zentroa* e a *Paróquia Nuestra Señora de Aránzazu*. Ambos os edifícios recorrem ao betão combinado com tijolos de barro como acabamento da fachada. No edifício propôs-se a utilização destes materiais e procurou-se criar um sentimento de pertença do mesmo no seio da comunidade. No que à orientação solar concerne, o edifício apresenta as aberturas de maior dimensão na fachada norte e o contrário acontece na fachada sul, devido ao facto de a luz norte ser considerada a melhor para espaços de trabalho.

3.3. *Coworking* como complemento ao *workhome*

Tendo em conta o mencionado no capítulo 2, considera-se que trabalhar somente em casa – *workhome* - não corresponde à melhor opção, sendo mais vantajoso a sua conciliação com um modelo flexível como o *coworking*.

Tendo isto em consideração, procurou-se no ensaio projetual uma revitalização do local de intervenção, com o objetivo de reduzir a monofuncionalidade existente, através da adoção de soluções que: articulem a vida doméstica e o trabalho, nas unidades *workhome*; e, combinem os espaços de trabalho com a promoção de comunidade, através da realização de atividades, formações e exposições, no edifício de *coworking*.

Deste modo, considera-se que os utilizadores deste espaço poderão optar pelo modo de vida/trabalho que melhor lhes aprouver e que melhor satisfaça as suas necessidades, conciliando as habitações *workhome* e o edifício de *coworking*. Assim, poderão tirar partido de: flexibilidade na escolha do local de trabalho, que permite uma separação entre a sua vida pessoal e o trabalho aquando necessário; privacidade; e, usufruir de um espaço comunitário, que possibilita não só combater o isolamento social patente na região como, também, promover a socialização e a partilha de conhecimentos entre todos os membros.

Realça-se, que com a criação deste edifício de *coworking* aliado à promoção de um espírito de comunidade haverá uma maior propensão à retenção, durante o período diurno, dos moradores desta localidade, considerada uma cidade-dormitório. Para além disso, salienta-se a oportunidade criada para os nómadas digitais ou pessoas externas/visitantes de Zabaleta berri de poderem desfrutar desta junção de modelos, contribuindo não só para a diminuição da desocupação como para a vida deste local.

Conclusão

Face às necessidades atuais e às novas formas de viver e trabalhar, é da responsabilidade do campo da arquitetura repensar a forma como se desenha e incorpora os espaços de trabalho, quer na habitação, quer para a comunidade. O enquadramento teórico realizado aos dois conceitos, em conjunto com a análise de quatro casos práticos, foi de extrema importância, tendo permitido desenvolver o ensaio projetual e perceber como os dois conceitos se complementam.

Como mencionado, não são conhecidos estudos académicos que investiguem simultaneamente os dois conceitos e estabeleçam uma relação entre ambos. Daí o interesse em investigar a viabilidade dos dois conceitos em Zabaleta berri.

Ao longo da dissertação procurou-se responder às questões de investigação identificadas na introdução.

Relativamente à primeira questão - O *workhome* e o *coworking* dão resposta às necessidades da sociedade atual? Como estudado, a sociedade atual é impactada por mudanças políticas, económicas, sociais e tecnológicas. Com os avanços tecnológicos e a pandemia COVID-19 novas formas e espaços para trabalhar emergiram. Consequentemente, o futuro prevê-se pautado pela flexibilidade na escolha do local para a realização do trabalho, de forma a satisfazer as necessidades de diferentes estilos de vida. Assiste-se, também, à tendência de encarar a arquitetura como "*commodity*" (Holliss, 2015: 202) e, ainda, à propensão para transformação de espaços como escritórios e lojas em habitação, fruto da crise da habitação. O *workhome e o coroworking* são duas soluções viáveis que permitem satisfazer as necessidades. Perante formas de trabalho, cada vez mais flexíveis, ambos os modelos permitem que os indivíduos realizem o seu trabalho remotamente. Em particular, o *coworking* permite que trabalhadores dependentes, independentes, *freelancers*, nómadas digitais e "*startuppers*" trabalhem lado a lado, inseridos numa comunidade e partilhando conhecimentos e experiências. Relativamente à tendência de maximização do lucro, esta negligencia as habitações *workhome*, limitando o programa e excluindo as áreas de trabalho - tal como observado durante a pandemia, onde se verificou que as habitações, na sua maioria, não se encontravam preparadas, ou seja, não possuíam um espaço específico onde os indivíduos se pudessem dedicar ao trabalho, nem os recursos necessários. O *coworking* pode ser visto como uma solução acessível e inclusiva para os indivíduos que são afetados por esta tendência. No que concerne ao movimento de transformação de espaços em

habitação, ambos os modelos poderão ser uma solução alternativa a estes espaços de trabalho, concretamente o *coworking* poderá permitir que os indivíduos trabalhem nos espaços e exponham os seus produtos/trabalho. De salientar que, o *coworking* permite a revitalização dos espaços, combatendo o seu despovoamento.

Relativamente à segunda questão – Qual o pensamento e desenho do espaço de trabalho nas habitações *workhome* e nos edifícios de *coworking*? - é de extrema importância o estudo e análise de diferentes referências arquitetónicas, para o pensamento e desenho do espaço de trabalho. Importa ter presente que existem duas realidades, uma onde habitação e trabalho partilham o mesmo espaço e outra onde existe uma divisão clara entre as duas funções. Da revisão de literatura e análise de exemplos e casos de referência constatou-se a importância de definir um espaço de uso específico destinado ao trabalho, de modo a assegurar que os limites vida e trabalho não são ultrapassados. Para além disso, é importante de acordo com Holliss (2021) perceber a ocupação do indivíduo, a composição do seu agregado familiar, o espaço disponível e a personalidade do indivíduo. Procurando sempre assegurar a flexibilidade e capacidade evolutiva das habitações *workhome*. No que diz respeito, ao pensamento e desenho dos edifícios *coworking,* constata-se a necessidade de diferenciar os espaços para a realização do trabalho e das áreas dedicadas à socialização. No caso de referência *Invernadero Cowork,* o *atelier* acrescenta, ainda, uma zona dedicada à receção de clientes e reuniões. Realça-se, também, a importância do utilizador, suas necessidades e recursos, para o pensamento e desenho destes tipos de espaço.

No que concerne à questão central desta investigação - Será o *coworking* um complemento ao *workhome*? Considera-se que a adoção do conceito *workhome* de forma isolada acarreta um conjunto de problemas, nomeadamente: o isolamento social (Holliss, 2021); a diminuição de privacidade; desigualdade no acesso a melhores infraestruturas e condições de trabalho na habitação (Holliss, 2015; 2021); a falta de autodisciplina (Aczel et al., 2021); o estilo de vida sedentário (Zenkteler et al, 2023); e, a não separação entre vida e trabalho (Serra, 2003). O *coworking* apresenta-se como uma solução a estes problemas, nomeadamente: ao promover a socialização, o estabelecimento de sinergias e a partilha de conhecimentos e experiências (Carleial, 2017); ao fornecer um espaço para receber clientes e oferecer infraestruturas qualificadas e devidamente equipadas (Eurofound and European Commission, 2024); ao fomentar a criação de rotinas de trabalho e relações entre membros (Gandini, 2015); ao incentivar a realização de eventos, experiências e exposições para a comunidade, que proporcionem bem-estar aos indivíduos; e, ao permitir a separar a vida

pessoal e profissional (Spinuzzi, 2012). Realça-se, também, um conjunto de pontos fortes associados ao modelo *workhome* que poderiam satisfazer as necessidades dos indivíduos não respondidas pelo *coworking*, concretamente: a capacidade de personalizar os espaços de trabalho, consoante as perceções individuais de conforto e sensação de pertença; a diminuição de custos, quer no acesso às estruturas de trabalho, quer em deslocamento e, de alimentação; e, ainda, a capacidade de resposta deste modelo perante situações de crise (Proença, 2022), onde seja necessário o isolamento dos indivíduos. Com a realização do ensaio projetual, conclui-se que a adoção do *coworking* como complemento ao *workhome* seria bastante benéfico, permitindo desfrutar das vantagens associadas, minimizando as debilidades. Desta forma, os indivíduos poderiam usufruir de: flexibilidade na escolha do local de trabalho; privacidade; e, um espaço que promova a socialização, o estabelecimento de relações, a criatividade, inovação e o *networking* - permitindo combater o isolamento social. Observa-se, que esta solução dupla poderá ser uma medida de retenção dos indivíduos em cidades-dormitório e de atração de nómadas digitais e indivíduos externos, contribuindo para o combate à desocupação das zonas rurais e vida local. Concluindo, considera-se os espaços de *coworking* um complemento ao *workhome*, na medida em que permitem aos utilizadores escolher o modo de vida/trabalho que melhor satisfaça as suas necessidades.

A respeito das limitações do estudo destaca-se: a lacuna de literatura relativamente ao *workhome*, tendo esta dissertação seguido o livro desenvolvido pela autora do termo; a falta de informação relativa ao pensamento e desenho de espaços de *workhome* e *coworking* na perspetiva da arquitetura; e, a análise de habitações *workhome* e edificios *coworking* de forma a perceber a eficácia da sua funcionalidade. Como sugestões de investigação futura indica-se a exploração da viabilidade do *coworking* como complemento ao *workhome*, em diferentes contextos, de forma a perceber se, em termos práticos, é uma solução bem-sucedida.

Bibliografia

ACZEL, Balazs, et al. 2021. Researchers working from home: Benefits and challenges. *PLOS ONE.* Disponível na Internet em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0249127>

AKHAVAN, Mina, HÖLZEL, Marco, LEDUCQ, Divya. 2023. *European narratives on remote working and coworking during the covid-19 pandemic: a multidisciplinary perspective*. Springer Nature. Switzerland

ARAÚJO, Amadeu. Crise da falta de habitação: garagens, escritórios e lojas são as novas casas? [em linha] [Portugal] : Expresso, 16 de julho de 2023. [14 de junho 2024]. Disponível na Internet em: <https://expresso.pt/economia/2023-07-16-Crise-da-falta-de-habitacao-garagens-escritorios-e-lojas-sao-as-novas-casas--71634fea>

ARPITHA, S. 10 Iconic Works of Kengo Kuma [em linha] [S.I.]: Parametric Architecture, 22 de março de 2023 [23 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://parametric-architecture.com/10-iconic-works-of-kengo-kuma/?srsltid=AfmBOoqWsuWqo2g1fXl6Ave330Gn_ZgVre26JyYoKHyF330EWYvOrSm7>

AYUNTAMIENTO DE LASARTE-ORIA. Historia de Lasarte-Oria [em linha] [Lasarte-Oria]: Lasarte-Oria, 2018 a [10 de novembro de 2023]. Disponível na Internet em: <https://www.lasarte-oria.eus/es/historia-lasarte-oria>

AYUNTAMIENTO DE LASARTE-ORIA. Transporte urbano [em linha] [Lasarte-Oria]: Lasarte-Oria, 2018 b [15 de novembro de 2023]. Disponível na Internet em: < https://www.lasarte-oria.eus/es/transporte-urbano>

BAGES, Jaume. 2021. Rural coworking guide: Tips for the successful creation of a rural coworking space. *CoLabora*. Spain.

BASILE, Kelly, BEAUREGARD, T. Alexandra. 2016. Strategies for successful telework: how effective employees manage work/home boundaries. Strategic HR Review. 15:3. p. 106–111.

CAPDEVILA, Ignasi. 2014. Different collaboration approaches among entrepreneurs in coworking spaces in Barcelona. *SSRN Electronic Journal*.

CARLEIAL, Lucas Gurgel do Amaral. 2017. *Serão os Coworking Spaces indutores do processo criativo? O caso do" The Spot"*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Economia e Gestão da Inovação. Faculdade de Economia e Gestão. Universidade do Porto.

CASHEN, Emily. The Zoom Boom [em linha] [S.I.] : World Finance, 9 de fevereiro de 2021 [3 de outubro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.worldfinance.com/special-reports/the-zoom-boom>

CH CANTÁBRICO. Río Oria. [em linha] [ESPANHA] : Confederación Hidrográfica del Cantábrico, n.d. [19 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.chcantabrico.es/documents/20143/83024/rio_oria.pdf/bd3ec5e9-c132-d368-6b83-88a8019259a4>

DeKoven, Bernie. 2015. Deep Fun and the Theater of Games : Na interview with Bernie DeKoven. American Journal of Play. 7:2. p.137-154

DESTUDIO. Casa en Chaflán (Valencia, Spain) [em linha] [S.I.]: Destudio, n.d. a [5 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://destudio.es/en/proyecto/casa-chaflan/>

DESTUDIO. Conócenos [em linha] [S.I.]: Destudio, n.d. b [4 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: < https://destudio.es/conocenos/>

DESKMAG. 2023. 2023 State of Coworking: Selected results of the 2023 global coworking survey. *Deskmag Coworking Statistics*. Porto. Disponível na internet em: <https://coworkingstatistics.com/coworkingstatistics>

DESKMAG. The History of Coworking In A Timeline [em linha] [S.I.]: Deskmag, n.d. a [8 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.deskmag.com/en/coworking-spaces/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline?start=1>

DESKMAG. The Members: How, When & Why Do They Work in Coworking Spaces? [em linha] [S.I.] : Deskmag, n.d. b [20 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.deskmag.com/en/coworkers/coworking-space-members-how-when-why-are-people-working-in-coworking-spaces-statistics-market-report?limitstart=1>

DIOGO, Marta Filipa Páscoa. 2019. *Condições de trabalho em espaços de Coworking: um caminho a percorrer.* Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e das Organizações. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

DIOGO, Vera, FERREIRA, Célia, GUERRA, Paula. 2018. Co-working spaces in Porto, Portugal: collaborative economy within capitalism reforms or anti-capitalist experiences?. *International Interdisciplinary Seminar COST - Socio-technical aspects of the circular and collaborative economy. Universitat Rovira i Virgili.*

EAMES OFFICE. Architecture [em linha] [S.I.]: Eames Office, n.d. a [28 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.eamesoffice.com/works/architecture/>

EAMES OFFICE. Charles & Ray Biography [em linha] [S.I.]: Eames Office, n.d. b [28 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.eamesoffice.com/about/biography/>

EAMES OFFICE. Eames Office [em linha] [S.I.]: Eames Office, n.d. c [18 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.eamesoffice.com/about/eamesoffice/>

ELLIOTT, Larry. Working from home is proving to be a revolution in our way of life [em linha] [S.I.]: The Guardian, 26 de outubro de 2020. [28 de junho de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.theguardian.com/business/2020/oct/26/working-from-home-is-proving-to-be-a-revolution-in-our-way-of-life>

EUROFOUND. 2022. *The rise in telework: Impact on working conditions and regulations.* Publications Office of the European Union. Luxembourg.

EUROFOUND and European Commission Joint Research Centre. 2024. *Regional employment change and the geography of telework in Europe*. Publications Office of the European Union. Luxembourg.

EUROSTAT. Employed persons working from home as a percentage of the total employment, by sex, age and professional status (%) [em linha] [S.I.]: Eurostat, 12 de setembro de 2024 [1 de outubro 2024]. Disponível na Internet em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/lfsa_ehomp$defaultview/default/table?lang=en>

EUSTAT. Población de la C.A. de Euskadi por barrios de los municipios de más de 10.000 habitantes, según sexo, grupos de edad y nacionalidad. [em linha] [Euskadi] : Eustat-Euskal Estatistika Erakundea, 1 de janeiro de 2024 [19 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.eustat.eus/elementos/ele0013700/poblacion-de-la-ca-de-euskadi-por-barrios-de-los-municipios-de-mas-de-10000-habitantes-segun-sexo-grupos-de-edad-y-nacionalidad-1/tbl0013711_c.html>

F5 PROYECTOS Y ARQUITECTURA. Invernadero Cowork [em linha] [S.I.]: F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. a [14 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://f5proyectos.com/portfolio/invernadero-cowork/>

F5 PROYECTOS Y ARQUITECTURA. Proyectos [em linha] [S.I.]: F5 Proyectos y Arquitectura, n.d. b [13 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://f5proyectos.com/>

FERREIRA, Rafael, et al. 2021. Decision Factors for Remote Work Adoption: Advantages, Disadvantages, Driving Forces and Challenges. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*. 7. 70. Disponível na Internet em: <https://doi.org/10.3390/joitmc7010070>

FERREIRA, Tiago. Crise Habitacional: Uma Perspetiva Europeia [em linha] [Portugal] : Observador, 4 de julho de 2024. [8 de julho 2024]. Disponível na Internet em: <https://observador.pt/opiniao/crise-habitacional-uma-perspetiva-europeia/>

FIGUEIREDO, Elisabeth, et al. 2021. Teletrabalho: Contributos e Desafios para as Organizações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*. 21:2. p.1427-1438.

FOERTSCH, Carsten, CAGNOL, Rémy. The History Of Coworking In A Timeline [em linha] [S.I.]: Deskmag, 16 de agosto de 2013 [7 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.deskmag.com/en/coworking-spaces/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>

FOERTSCH, Carsten. What Is Coworking And Its Cultural Background? [em linha] [S.I.]: Deskmag, 9 de maio de 2011 [1 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.deskmag.com/en/coworking-spaces/what-is-coworking-about-the-changing-labor-market-208>

FOST, Dan. They're Working on Their Own, Just Side by Side [em linha] [S.I.]: The New York Times, 20 de fevereiro de 2008 [5 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.nytimes.com/2008/02/20/business/businessspecial2/20cowork.html>

FRANK LLOYD WRIGHT FOUNDATION. Taliesin [em linha] [S.I.]: Frank Lloyd Wright Foundation, n.d. a [10 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: <https://franklloydwright.org/site/taliesin-hillside/>

FRANK LLOYD WRIGHT FOUNDATION. The Life of Frank Lloyd Wright [em linha] [S.I.] : Frank Lloyd Wright Foundation, n.d. b [9 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: <https://franklloydwright.org/frank-lloyd-wright/>

GANDINI, Alessandro. 2015. The rise of coworking spaces: a literature review. *Ephemera theory & politics in organisation.* 15:1. p.193-205.

GATARIĆ, Dragica, et al. 2019. The origin and development of Garden cities: An overview. Zbornik radova - *Faculty of Geography at the University of Belgrade*. 67. p.33-43.

GIPUZKOA. Oria. [em linha] [Gipuzkoa] : Gipuzkoako Foru Aldundia, n.d. [20 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.gipuzkoa.eus/es/web/obrahidraulikoak/hidrologia-y-calidad/informacion-general/nuestras-cuencas/oria>

GIUROIU, Anton. Le Corbusier: Biography, Works, Awards [em linha] [S.I.]: Architecture Lab, 24 de junho de 2024 a [15 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.architecturelab.net/architect/famous/le-corbusier/>

GIUROIU, Anton. Walter Gropius: Biography, Works, Awards [em linha] [S.I.]: Architecture Lab, 17 de junho de 2024 b [11 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.architecturelab.net/architect/famous/walter-gropius/>

GODINHO, Tânia Marina Pedro Mendes. 2015. *Habitar vs Trabalhar: a reabilitação de espaços Industriais como uma nova tendência*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Design de Produção. Faculty of Design, Technology and Communication.

GONZÁLEZ, María Francisca. O Escritório do Pátio / Tal Goldsmith Fish Design Studio [em linha] [S.I.]: Arch Daily, 29 de julho de 2020 [14 de dezembro de 2023]. Disponível na Internet em: <https://www.archdaily.com/944515/the-patio-office-tal-goldsmith-fish-design-studio>

GOUVEIA, Sofia Gomes Agrela. 2021. *Whirlpool and the new meaning of home: smart tech and home office*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Finanças. Nova School of Business & Economics.

GRAVE, Rita, et al. 2024. *Livro Branco: Recomendações para a Promoção da Igualdade de Género na Conciliação de Teletrabalho e Coabitação em Portugal*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

GURSTEIN, Penny. 1991. Working at home and living at home: emerging scenarios. *The Journal of Architectural and Planning Research.* 8:2. p.164–180. Disponível na Internet em: <http://www.jstor.org/stable/43029030>

HOLIENKA, Marian, RACEK, Filip. 2015. Coworking spaces in Slovakia. *Comenius Management Review.* 9:2. p.29-43.

HOLLISS, Frances. 2015. *Beyond Live/Work : The architecture of home-based work*. New York : Routledge.

HOLLISS, Frances. 2019. *The Workhome : an architecture of dual-use.* [S.I.]: Delft Architectural Studies on Housing.

HOLLISS, Frances. 2021. Working from Home. *Built Environment*. 47. p.367-379.

HOSSEINI, Zahrasadat, CHANDRASEKERA, Tilanka, JAYADAS, Aditya. 2023. Design for Working from Home: Lessons Learned from Architects and Designers during the COVID Era. *International Journal of Arts Architecture & Design*. 1. p.1-21.

IBERDROLA. 'Coworking': a revolução do espaço de trabalho [em linha] [S.I.] : Iberdrola, S.A., n.d. [25 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.iberdrola.com/talentos/coworking>

ITÍNERE. AP-8 Gesbisa. [em linha] [Espanha] Itínere Infraestructuras, S.A., n.d. [20 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.grupoitinere.com/portfolio-item/08-gebisa/>

JUNESTRAND, Stefan, LEAL, Inés. 1998. The Home Office-a new architectural perspective. *Man Machine Environment & Nordic Ergonomics*.

KENGO KUMA AND ASSOCIATES. Kengo Kuma [em linha] [S.I.]: Kengo Kuma and Associates, n.d. a [26 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://kkaa.co.jp/en/offices/kengo-kuma/>

KENGO KUMA AND ASSOCIATES. Kibi Kogen N Square [em linha] [S.I.]: Kengo Kuma and Associates, n.d. b [27 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://kkaa.co.jp/en/project/kibi-kogen-n-square/>

MEDINA, Alberto Piernas. Convertir un local en vivenda: ventajas e inconvenientes de una tendencia controvertida [em linha] [Espanha]: AD, 14 de setembro de 2024. [3 de outubro

2024]. Disponível na Internet em: <https://www.revistaad.es/articulos/convertir-un-local-en-vivienda-ventajas-e-inconvenientes-tendencia>

MISHMASH. Mishmash Workspaces: Armazém Cowork [em linha] [S.I.]: Mishmash, 9 de novembro de 2020 [11 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://mishmash.pt/blog/mishmash-workspaces-armazem-cowork>

MOREIRA, Susanna. The 5 Points of Modern Architecture in Contemporary Projects [em linha] [S.I.] : Arch Daily, 30 de setembro de 2020 [15 de julho de 2024]. Tradução de: Tarsila Duduch. Disponível na Internet em: <https://www.archdaily.com/948273/the-5-points-of-modern-architecture-in-contemporary-projects>

MORGADO, Sofia, et al. 2020. Coworking in Lisbon: Experiences of collaboration and sharing on changing urban contexts. 56th *International Society of City and Regional Planners World Planning Congress*. p.222-231.

MORISET, Bruno. 2013. Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces.

OITOO. armazem cowork [em linha] [S.I.]: Oitoo, n.d. a [10 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://oitoo.pt/armazemcowork>

OITOO. Oitoo [em linha] [S.I.] : Oitoo, n.d. b [9 de setembro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://oitoo.pt/about>

OLDENBURG. Ray. 1989-1999 *The great good place: Cafes, coffee shops, bookstores, bars, hair salons, and other hangouts at the heart of a community*. New York: Marlowe & Company

PEREIRA, Susana Fernandes Branco Cavaco. 2016. *Flexibilidade no espaço doméstico: SOHO -Small Office / Home Office*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura. Universidade de Lisboa.

PINTO, Alberto Reaes. 2015. Sociedade em mudança e a arquitectura. *Revista Arquitetura Lusíada*. 8. p.21-27.

PRIVETT, Imogen. 2020. *Experience Unbound: The Effects of Coworking on Workplace Design Practice*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Filosofia. Royal College of Art.

PROENÇA, Sofia Raquel da Silva. 2022. *Impacto do Home Office nos relacionamentos interpessoais de trabalho: perceções dos teletrabalhadores em contexto de COVID-19*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais. Universidade de Aveiro.

REED, Brad. Co-working: the ultimate in teleworking flexibility [em linha] [S.I.]: Network World, 23 de outubro de 2007 [15 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.networkworld.com/article/816377/computers-co-working-the-ultimate-in-teleworking-flexibility.html>

SCHMALTZ, Annette. A monofuncionalidade é um veneno para o desenvolvimento urbano [em linha] [S.I.]: DW, 8 de abril de 2021 [24 de novembro de 2023]. Disponível na Internet em: <https://www.dw.com/pt-br/a-monofuncionalidade-%C3%A9-um-veneno-para-o-desenvolvimento-urbano/video-57133314>

SERRA, Joaquim Paulo. 2003. O Teletrabalho: conceito e implicações. *João Carlos Correia, António Fidalgo, Paulo Serra (Orgs.), Informação e Comunicação Online – Mundo Online da Vida e Cidadania, Universidade da Beira Interior.* 3. p.163-187.

SPINUZZI, Clay. 2012. Working Alone Together: Coworking as Emergent Collaborative Activity. Journal of Business and Technical Communication. 26:4. P.399-441.

STAMP, Elizabeth. The White House: Everything You Need to Know About the US President's Residence [em linha] [S.I.] : AD, 10 de outubro de 2024 [21 de outubro de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.architecturaldigest.com/story/everything-you-need-to-know-about-the-white-house>

STATISTA. Coworking Spaces Grew More Than 1,000% In A Decade [em linha] [S.I.] : Statista, 15 de agosto de 2019 [14 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.statista.com/chart/19028/coworking-spaces-worldwide/>

STATISTA. Number of coworking spaces worldwide from 2018 to 2020 with a forecast to 2024 [em linha] [S.I.] : Statista Research Department, 21 de abril de 2023 [16 de agosto de 2024]. Disponível na Internet em: <https://www.statista.com/statistics/554273/number-of-coworking-spaces-worldwide/#statisticContainerde>

STOTT, Rory. Em foco: Frank Lloyd Wright [em linha] [S.I.] : ArchDaily Brasil, 8 de junho de 2020 [9 de julho de 2024]. Tradução de: Romullo Baratto. Disponível na internet em: <https://www.archdaily.com.br/br/767948/em-foco-frank-lloyd-wright>

TÁVORA, Fernando. 1947. *O problema da casa portuguesa*. Lisboa: Cadernos de Arquitectura. 1.

TRACKING HAPPINESS TEAM. Remote Work is Linked to Happiness: Study of 12,455 Respondents [em linha] [S.I.] : Tracking Happiness, 24 de março de 2024 [24 de julho de 2024]. Disponível na Internet em: < https://www.trackinghappiness.com/remote-work-leads-to-happiness-study/#remote-work-increases-happiness>

TOMAZ, Elisabete, HENRIQUES, Cristina. 2023. The evolution and spatial dynamics of coworking spaces in Lisbon: a qualitative analysis. Cidades, Comunidades e Territórios p.18-30

TURISMO EUSKADI. 2023. *Pais Basco.* Administração da Comunidade Autónoma do País Basco. Departamento de Turismo, Comércio e Consumo. Espanha. Disponível na Internet em: <https://tourism.euskadi.eus/contenidos/informacion/aa30_folletos_issuu/pt_def/adjuntos/2016/euskadi_general_pt.pdf>

TURISMO EUSKADI. Lasarte-Oria [em linha] [S.I.]: Euskadi Basque Country, n.d. [13 de novembro de 2023]. Disponível na Internet em: <https://turismo.euskadi.eus/es/localidades/lasarte-oria/webtur00-content/es/>

VRANCKX, Bridget. 2022. *I Work @ Home: Home Offices for a New Era.* Barcelona: Loft Publications

WATERS-LYNCH, Julian, et al. 2016. Coworking: A Transdisciplinary Overview. *SSRN Electronic Journal*. p.1-58

ZABALETA BERRI. Residencial Zabaleta berri nueva promoción [em linha] [S.I.]: Residencial Zabaleta berri, n.d. [17 de novembro de 2023]. Disponível na Internet em: <https://www.zabaletaberri.com/es/>

ZAGALO, Romeu. 2015. *Comunidade, uma forma de pensar a cidade.* Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura. Universidade de Lisboa.

ZENKTELER, Matthew, et al. 2023. Implications of Working from Home for the Design of Healthy Work Environments in the Post-Pandemic City. *Built Environment*. 49:3. p.423-439.